



**PRÁTICAS DE LEITURA(S) NO ENSINO
FUNDAMENTAL: FÁBULAS E OUTRAS
LINGUAGENS**

MAGNÓLIA PACHECO ANDRADE

Iniciando nossa conversa

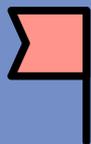
Prezado(a) professor(a),

Este Módulo Didático (MD) foi elaborado com o intuito de contribuir com a prática docente nas questões relativas à leitura e à compreensão de texto, cuja proposta apoia-se no estudo e na análise de gêneros da linguagem que foram selecionados, com vistas a proporcionar ao aluno um aprendizado sólido e significativo. Para tanto, será desenvolvida uma proposta de atividade com fábula, vídeo, letra de música, texto informativo, texto imagético, sobre os quais serão elaboradas questões com foco nas características, na produção e na recepção dos referidos gêneros. Com esse intuito, pretendemos oferecer ao aluno a oportunidade de interação com diferentes manifestações da linguagem.

O Módulo Didático será organizado em cinco Sequências Didáticas (SD) das quais farão parte textos que, além de cumprir um propósito pedagógico e discursivo da leitura, terão um viés de cunho social e tem como objetivo, também, favorecer a formação cidadã do aluno. Nessa perspectiva, o professor irá propor aos alunos, após a leitura de cada gênero da linguagem, uma discussão a respeito das ações e atitudes dos personagens da fábula, avaliando as razões que antecedem ou sucedem cada uma das ações para, ao final, compreender que as escolhas que fazemos ou aquilo que deixamos de fazer pode impactar de maneira significativa na nossa vida, na vida das outras pessoas e até mesmo na comunidade da qual fazemos parte.

Ademais, procuramos alinhar a proposta de trabalho do Módulo Didático às competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que fazem parte dos documentos normativos e orientadores, a BNCC e o Currículo de Sergipe. Para tanto, na construção das atividades, devem constar os procedimentos pedagógicos que fazem parte da estrutura curricular. Assim, serão considerados os quatro eixos de integração, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, bem como os campos de atuação onde se dá a realização das práticas de linguagem: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública.

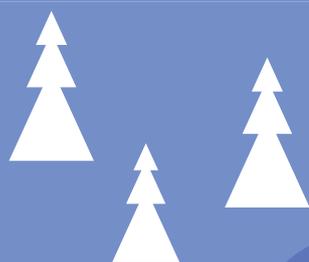
Este Módulo Didático (MD) é resultado de um trabalho de pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS/POSGRAP – da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a conclusão do mestrado. Fazemos votos de que a utilização deste material seja bastante produtiva e que possa contribuir com a prática de sala de aula. Vamos às atividades!



Trilha do Conhecimento



| | |
|---|----|
| VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS?..... | 04 |
| O CAMINHO DAS ATIVIDADES..... | 08 |
| AGORA CHEGOU A HORA DE PRATICAR!..... | 09 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA I..... | 10 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA II..... | 19 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA III..... | 30 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV..... | 44 |
| SEQUÊNCIA DIDÁTICA V..... | 56 |
| NOSSO DIÁLOGO AINDA NÃO ACABOU. VAMOS REIVENTAR?..... | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 62 |



VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS?



Olá, professor(a), para enriquecer as nossas práticas, precisamos buscar alguns embasamentos. Vamos fazer uma visita a teóricos que se dedicaram ao estudo da linguagem!

FÁBULAS E OUTRAS LINGUAGENS

As diversas manifestações da linguagem ocorrem por meio da materialização dos gêneros...

Professor, o conhecimento sobre novas práticas nos permite ampliar as nossas possibilidades de trabalho pedagógico. Com esse intuito, faremos uma visita aos estudos de Paiva (2019) que nos apresenta a linguagem como um sistema dinâmico e complexo em que se combinam processos cognitivos, sócio-históricos e político-culturais.

A autora defende a proposta de que as diversas manifestações da linguagem ocorrem por meio da materialização dos gêneros que, por sua vez, não se limitam ao texto linguístico, mas também se manifestam por meio de vários sistemas semióticos, razão pela qual a autora amplia o sentido, denominando-os como gêneros da linguagem.

A opção por gênero da linguagem, defendida pela autora, abre possibilidades de entender a linguística como ciência que estuda as várias linguagens humanas. Essa visão aponta para uma compreensão da realidade em articulação com as diversas linguagens que nos leva a entender o texto como sistema complexo, que se dá nas relações sociais e linguísticas.

Para enriquecer ainda mais a nossa experiência, tomaremos os estudos de (Marcuschi, 2002) como apoio na nossa jornada pelo vasto campo do saber. O autor defende que os gêneros textuais “surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”. Em seus estudos, o autor enfatiza a importância das funções comunicativas, cognitivas e institucionais dos gêneros, conforme se verifica. Segundo o autor, os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer. (MARCUSCHI, 2002).

A fábula representa um gênero narrativo milenar que está presente, em suas diversas formas, na história da humanidade...

O ato de ler jamais é atividade passiva porque o leitor é quem vai fazer o texto “funcionar”, na medida em que interage com o próprio texto. A condição necessária para o leitor “fazer funcionar o texto” será sua competência em ativar mecanismos, em mobilizar as habilidades de leitura, com o fim de construir sentidos do texto (CARVALHO, 2018).

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com essa afirmação, Freire revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade.

Freire se preocupava com os “textos”, as “palavras” e as “letras” daquele contexto em que a percepção era experimentada pelo aluno. E notou que quanto mais “codificava” a leitura dessa realidade, mais aumentava a capacidade do indivíduo de perceber e aprender. O que resultava em uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontecia por meio da relação com o concreto e com os pares.

Esse processo de leitura organizado por Freire, denominado como o “ato de ler”, busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como “ato de conhecimento”.

O papel do educador nessa proposta é de suma importância, bem como a coerência entre o que o educador proclama e sua prática. Pois “não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso”, afirma Freire.

“Educar e ser educado pelos educandos” também é uma perspectiva freireana. Essa corrente revelou que uma visão da educação está na intimidade das consciências dos envolvidos e é movida pela bondade dos corações. E, já que a educação pode modelar as almas, também pode alavancar as mudanças sociais.

Contudo, podemos observar os desafios do texto sem contexto, e dos esforços que levam ao sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as relações com o contexto de quem fala, de quem lê e escreve e, portanto, da relação entre “leitura” do mundo e leitura da palavra.

Eliane da Costa Bruini

(Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/ato-ler.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2020)

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (FREIRE, 2009).

Rara tem sido a vez, ao longo de tantos anos de prática pedagógica, por isso política, em que me tenho permitido a tarefa de abrir, de inaugurar ou de encerrar encontros ou congressos.

Aceitei fazê-la agora, da maneira, porém menos formal possível. Aceitei vir aqui para falar um pouco da importância do ato de ler.

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de

ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós - à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores.

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe-, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto - em cuja percepção rio experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber - se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais.

(FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.)

Professor, a etapa seguinte do trabalho será a descrição das atividades que fazem parte do Módulo Didático. A nossa proposta consta de um total de cinco Sequências Didáticas (SD), planejadas e construídas a partir da seleção de gêneros, com base nos aportes teóricos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), com algumas adaptações, conforme figura abaixo.

ESQUEMA DO MÓDULO DIDÁTICO

MÓDULO DIDÁTICO



Fonte: DOLZ, J; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128. Adaptado.



O CAMINHO DAS ATIVIDADES...



freepik

Professor, para que haja um melhor entendimento na aplicação, as atividades que serão apresentadas neste material foram descritas passo a passo. Assim, na sua organização, o Módulo Didático terá cinco momentos, a saber: o primeiro corresponde à Sequência Didática I, na qual serão trabalhados três recursos de aprendizagem: texto escrito, vídeo e letra de música, o segundo representa a Sequência Didática II, construída a partir de uma fábula clássica e de um texto informativo, o terceiro será a Sequência Didática III, que corresponde às atividades elaboradas com duas fábulas: uma clássica “A cigarra e a formiga” e outra contemporânea, versando sobre o tema trabalho coletivo, o quarto será a Sequência Didática IV, que será desenvolvida com as fábulas “O rato e a ratoeira” e “O leão e o rato agradecido”, ambas abordando a temática da solidariedade. **O último momento**, a Sequência Didática V, será a socialização das atividades realizadas pelos alunos.

Professor, para a organização do trabalho, dispomos, no quadro resumo, as atividades pedagógicas de cada etapa do processo do produto:



AGORA CHEGOU A HORA DE PRATICAR!

| SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) | GENÊROS DA LINGUAGEM | ABORDAGEM | RECURSOS | TEMPO |
|-------------------------|--|---|--|----------|
| SDI | Gênero canção: Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho. Fábula clássica O porco-espinho, em duas versões: vídeo e texto impresso. Tema: Convivência e superação. | Leitura mediada. Interpretação. Observação da construção do texto. Debate. Produção de texto. | Caderno, lápis, caneta, borracha e papel ofício. Acesso à Web para apresentação dos vídeos. Textos impressos. Computador. Papel pautado. | 3 aulas. |
| SDII | Fábula clássica. Texto informativo. Diferença de linguagens: literário clássico, humorístico e informativo. | Leitura mediada. Debate. Resolução de questões. Produção de texto. Produção de painel. | Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Acesso à Web. Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico. | 3 aulas. |
| SDIII | Fábula clássica: A cigarra e as formigas (A formiga boa). Fábula moderna: O Jovem e as estrelas-do-mar Tema: Trabalho e cooperação. | Estratégias sociodiscursivas de construção de sentido, gênero, linguagem e uso linguístico. Diálogos Efeitos de sentido Resolução de questões. Produção de texto. | Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Folhas de papel pautado. Aparelho celular. Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico. | 3 aulas. |
| SDIV | Fábulas clássicas: O rato e a ratoeira. O leão e o rato agradecido. Vídeo abordando a temática da solidariedade. Tema: Solidariedade. | Estratégias sociodiscursivas de construção de sentido, gênero, linguagem e uso linguístico. Produção de texto. | Caderno, lápis, caneta e borracha. Textos impressos. Computador. Folhas de papel pautado. Acesso à WEB para apresentação do vídeo. | 3 aulas. |
| SDV | Textos: Multimodal Midiático. | Produção escrita. Produção de vídeo. Socialização da produção escrita e audiovisual. | Caderno, lápis, caneta e borracha. Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, caneta hidrográfica e fita colorida. Textos impressos. Computador. Aparelho celular. Acesso à WEB para apresentação do vídeo. | 2 aulas. |

MÓDULO DIDÁTICO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

Texto 01: Letra de música, Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho.

Texto 02: A Fábula “O Porco-espinho”.

| Módulo Didático (MD) – Sequência Didática I (SDI) | |
|--|--|
| Componente curricular: | Língua Portuguesa |
| Ano/Turma: | Ensino Fundamental – Anos Finais: 8º ano |
| Tempo destinado à execução: | 3 horas/aula (03 aulas) |
| Campo de Atuação / Eixo: | Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Produção de texto |
| Habilidade(s): | <ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regência, concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. associados a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação evitando a perspectiva do “erro gramatical”, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 375). • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] romances, contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, [...] narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores desenvolvendo o cultivo da leitura de livre escolha; rodas de conversa sobre obras lidas entre outros eventos culturais que ampliem seu repertório cultural e consciência multicultural (Currículo de Sergipe, 2019, p. 400). |
| Objeto de conhecimento: | <ul style="list-style-type: none"> • Noções de modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação entre outros conhecimentos linguísticos e gramaticais. • Compreensão em leitura. • Produção textual. • Estratégias de leitura / apreciação e réplica. |
| Objetivos de Aprendizagem: | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar o gênero da linguagem fábula. • Ler e compreender o texto. • Identificar os recursos audiovisuais, linguísticos e gramaticais do texto. • Desenvolver a escrita, mostrando quais foram as primeiras impressões sobre o gênero da linguagem fábula |

| Procedimentos | |
|---|---|
| Materiais e recursos: | <ul style="list-style-type: none"> • Caderno, lápis, caneta, borracha e papel ofício. • Acesso à WEB para apresentação dos vídeos. • Textos impressos. • Computador. • Papel pautado. |
| Descrição e finalidade das atividades: | <ul style="list-style-type: none"> • Na primeira aula, serão trabalhados dois objetos de estudo. O primeiro será o vídeo da letra da música Fábula, de 3 minutos de duração, e o segundo será o texto impresso com a letra da música. • Na segunda aula, será promovido o eixo da produção escrita. Os alunos irão produzir um texto escrito, destacando os elementos textuais, audiovisuais e efeitos de sentido na composição da canção, com vistas a demonstrar as primeiras impressões sobre a fábula. • Na terceira aula, no primeiro momento, será feita a apresentação do vídeo da fábula “O Porco-espinho”. Após a apresentação do vídeo, será trabalhada a leitura dessa fábula e, para finalizar, os alunos irão escrever sobre a moral da fábula, revelando o que a lição significou para eles • Esta Sequência Didática tem a finalidade de diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre os gêneros da linguagem, em questão, a letra de música e a fábula. Além da análise dos aspectos composicionais desses gêneros, será trabalhada a produção escrita. |

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Professor, com a finalidade de otimizar e facilitar o entendimento deste material, faremos a apresentação e o desenvolvimento de todas as atividades deste Módulo, organizando-as em cinco Sequências Didáticas. Dentro de cada Sequência, encontram-se os procedimentos e os passos para a execução das aulas.

Esta etapa do trabalho que se inicia corresponde ao primeiro momento e será organizada em três aulas de 50 minutos cada uma delas. A Sequência Didática I (SDI) se inicia com uma atividade sobre a letra de música, Fábula, de autoria de Paulinho Tapajós e Toquinho. Na abordagem do texto, serão explorados os recursos textuais e sonoros, produção e recepção desse gênero da linguagem. Além da letra da música, será trabalhada a fábula clássica, “O porco-espinho”, em duas versões: o texto escrito e o vídeo.

AULA 1

Com o intuito de esclarecer o trabalho que será aplicado, iniciaremos a primeira aula com uma roda de conversa com os alunos. Primeiramente, iremos organizar a turma em círculo e promover uma conversa, de maneira descontraída, sobre os diversos textos e o que eles podem nos proporcionar. Nesse momento, explicar aos alunos que, a partir dessa aula, será desenvolvida uma sequência de atividades pedagógicas, focadas na leitura e compreensão do texto, nas quais toda a abordagem será a partir da seleção de alguns gêneros da linguagem. Prosseguir explicando que um dos gêneros escolhidos será a fábula. Destacar que a fábula nos apresenta modos de interpretação que são motivados pelo

seu caráter alegórico e enunciativo. Seu objetivo é transmitir uma moralidade, isto é, uma espécie de ensinamento sobre a vida humana. Na sequência, explicar aos alunos que os gêneros da linguagem podem dialogar entre si, portanto é possível identificar referências de um texto denominado fábula em uma letra de música, por exemplo.

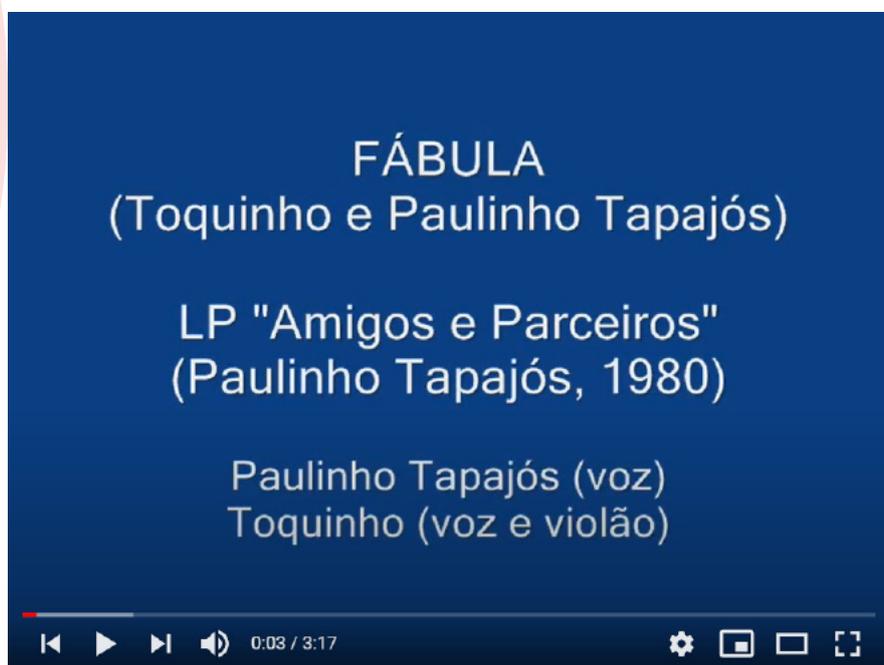
Na descrição das aulas, estabelecemos o critério de apresentação de cada um dos procedimentos adotados, na construção e execução das atividades, por meio da identificação de cada passo a ser seguido pelo professor.

Procedimentos

Professor, a primeira aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: escuta e leitura da letra da música, debate e planejamento da produção de texto, conforme descreveremos abaixo.

Passo 1

Distribuir aos alunos o material escrito que, no caso, trata-se de um texto com a letra da música que tem como título “Fábula”. De posse do texto, ouvir a canção e, ao término, iniciar a leitura, mas, antes disso, chamar a atenção para os diversos aspectos que estão envolvidos na construção textual e os efeitos de sentido ali presentes.



Vídeo da música Fábula



LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO

O texto abaixo representa a letra da música, Fábula, de Paulinho Tapajós e Toquinho. Após ouvir a canção e analisar o texto, o aluno irá produzir um texto, com três a quatro parágrafos, mostrando as primeiras impressões sobre esse gênero.

Texto 01: Fábula

Paulinho Tapajós e Toquinho

FÁBULA

Era outra manhã
Lembro do cheiro de avelã
De muito sol
De muita folha pelo chão
Era outro lugar
Embora fosse mesmo aqui
Havia um tal de sabiá
E um colibri
E eu só sei que éramos dois
Veio você logo depois
Como se fosse o fruto doce
Que brotasse da manhã

Meu pé de avelã
Alguém cortou ou escondeu
Até o gosto da manhã entristeceu
Você vai crescer
Vai indagar do sabiá
Vai perguntar do colibri
E eu vou mentir
Direi que tudo o que contei
Roubei da fábula de um rei
Que inventava histórias pra dormir

Toquinho-fabula.

Passo 2

Após a leitura, iniciar uma discussão com a turma, momento em que os alunos falarão sobre as impressões que tiveram sobre a música e que relação pode ser estabelecida entre ela e a fábula. Sobre

a abordagem feita com a música, os alunos irão desenvolver uma atividade de produção de texto, na segunda aula. Para a elaboração do texto, durante a leitura, o professor deverá orientar os alunos a destacarem as informações que poderão ser utilizadas na produção de texto. Essas informações podem ser organizadas, no caderno, em forma de tópicos.

AULA 2

Na segunda aula, será promovido o eixo da produção escrita. Para tanto, o professor irá retomar a letra de música, Fábula, trabalhada na primeira aula, destacando os elementos textuais, audiovisuais e efeitos de sentido na composição da canção.

Procedimentos

Professor, a segunda aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: análise das características do gênero música e produção de texto, conforme apresentaremos abaixo.

Passo 1

O professor dará início à aula, retomando a música abordada na aula anterior. Em seguida, solicitar aos alunos a produção de texto. Para iniciar a produção, será retomado o texto com a letra da música e sobre ela os alunos serão orientados a fazer uma análise, destacando as características próprias da composição desse gênero, a escolha lexical, a construção do cenário artístico e as relações interdiscursivas entre os textos.

Passo 2

Prosseguir a aula, distribuindo folha de papel pautado aos alunos, nas quais eles irão registrar as informações sobre o que foi apreendido a respeito da música trabalhada, expressando também o elo entre ela e a fábula. Na elaboração do texto, os alunos irão atentar para a utilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, concordâncias nominal e verbal e pontuação. Essa atividade será avaliada ao final dessa Sequência Didática. Na oportunidade, os materiais produzidos, na segunda aula e na terceira, serão socializados entre os alunos.

AULA 3

Na terceira aula, será trabalhada a fábula “O Porco-espinho” em duas versões: um vídeo, de 3 minutos, e um texto impresso. Essa fábula permite trabalhar a temática da vida em coletividade e a importância de se respeitar as diferenças do nosso próximo. Na análise do texto, destacar as características desse gênero textual que foram trabalhadas na primeira aula, bem como os recursos audiovisuais e seus efeitos de sentido.

Procedimentos

Professor, a terceira aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: apresentação do vídeo, leitura mediada, análise da fábula e produção de texto, conforme apresentaremos abaixo.

Passo 1

Preparar os alunos para assistir ao vídeo da fábula “O Porco-espinho”, (duração de três minutos). Sobre o vídeo e o texto escrito, os alunos irão produzir textos, expressando-se sobre a temática da fábula.



Vídeo da Fábula do Porco- espinho

Após a apresentação do vídeo, promover uma conversa, com o objetivo de enfatizar os recursos verbais, não-verbais e sonoros da referida fábula e identificar a mensagem implícita na moral do texto: a importância de saber conviver, respeitando as diferenças dos nossos semelhantes, bem como analisar os elementos presentes na narrativa. Analisar os recursos multissemióticos do texto, por meio da observação das palavras, imagens, expressões e movimentos dos personagens, estabelecendo a relação entre esses elementos.

Passo 2

Após a leitura, refletir sobre o comportamento dos animais da fábula e sobre o fato que desencadeou o conflito da história, levando à ruptura e ao afastamento do grupo. Observar o desenrolar das ações dos personagens e o momento em que ocorre o clímax. A partir desse ponto, analisar com os alunos o encaminhamento dos fatos, a tomada de decisão do grupo e o desfecho da história.

LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO

O texto abaixo reflete a temática da vida em coletividade e a importância de se respeitar as diferenças do nosso próximo. Com base nele e no vídeo, escreva sobre a moral da fábula, mostrando o que a lição, expressa no texto, nos revela sobre o comportamento humano.

Texto 02: A fábula “O Porco-espinho”.



IMPORTANTE SABER!

! Em 1851, o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer, expôs a fábula “O Porco-espinho”. Durante uma era glacial, muito remota, quando o Globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Nesse momento de grande dificuldade, os animais tiveram que tomar uma importante decisão.

QUE VEM A SEGUIR!

Por meio da Fábula “O Porco-espinho”, é possível refletir sobre o comportamento humano, destacando questões como:

- O fato de alguém discordar da opinião do outro é motivo para que haja afastamento entre ambos?
- Qual a importância e quais as condições para se viver em coletividade?
- O respeito ao próximo é uma das condições para viver em harmonia. Considerando essa premissa, de que maneira podemos praticar o respeito nas relações sociais?



O texto a seguir é referência para a produção de texto.

A FÁBULA “O PORCO-ESPINHO”

Em 1851, o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer, escreveu o texto “A fábula do porco-espinho”. A leitura atenta do texto irá nos revelar situações de conflitos próprias das imperfeições humanas.

Durante uma era glacial, muito remota, quando o Globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim cada um podia sentir o calor do corpo do outro.

E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofredos.

Dispersaram-se por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas, essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram, voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, aprendendo a amar, resistiram à longa era glacial. Sobreviveram.

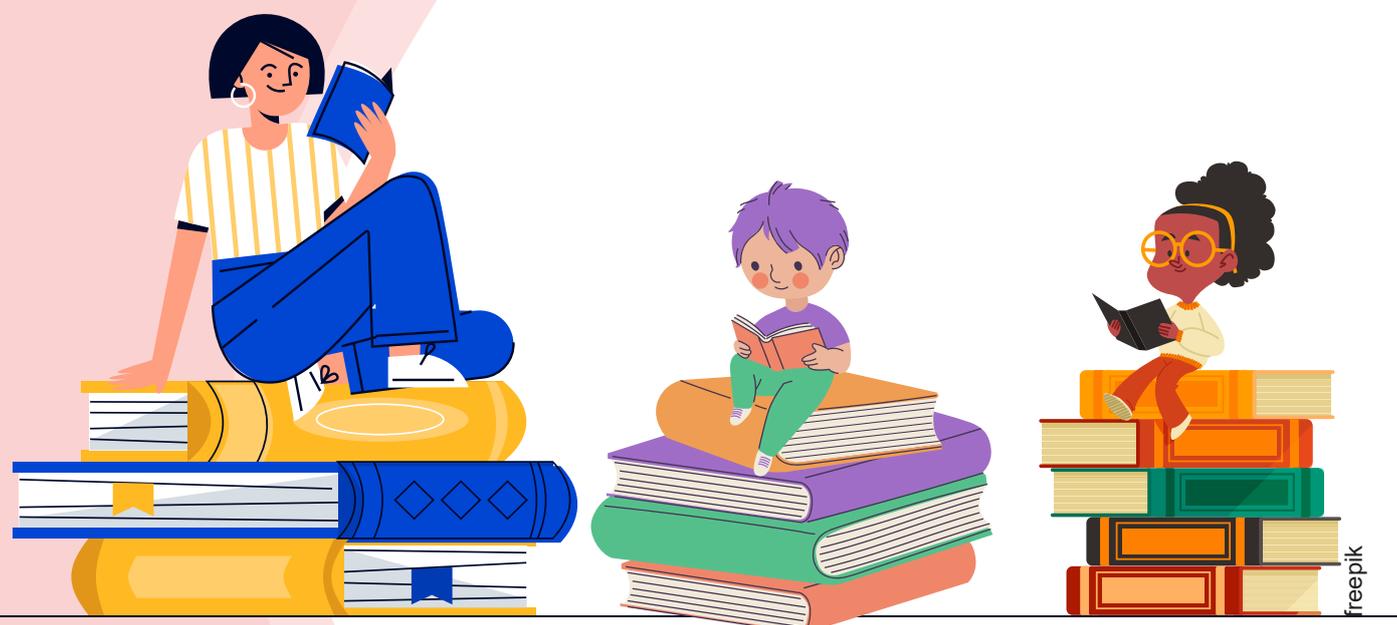
“Quanto mais nos ocupamos com a felicidade dos outros, maior passa a ser nosso senso de bem-estar. Cultivar um sentimento de proximidade e calor humano compassivo pelo outro, automaticamente coloca a nossa mente num estado de paz. Isto ajuda a remover quaisquer medos, preocupações ou inseguranças que possamos ter, e nos dá muita força para lutar com qualquer obstáculo que encontrarmos. Esta é a causa mais poderosa de sucesso na vida.”

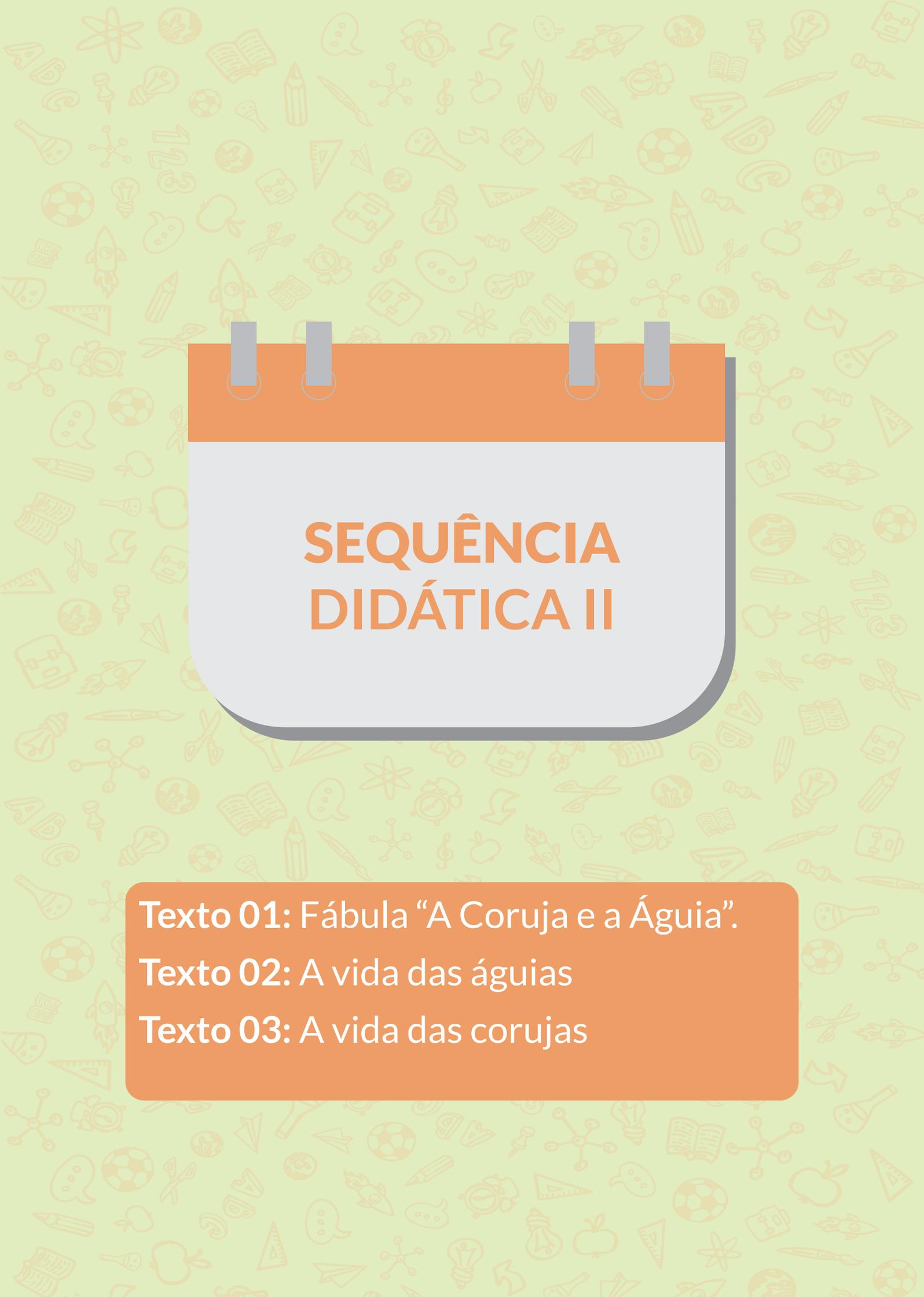
Moral da história: O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele em que cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e a valorizar suas qualidades.

Arthur Schopenhauer

Passo 3

Após a leitura e discussão do texto, os alunos irão fazer a produção escrita sobre a moral da história. Distribuir uma folha de papel ofício, com pauta, contendo o cabeçalho, com a logomarca da escola, a data, a série e espaço para a identificação do aluno. Na elaboração do texto, os alunos irão escrever sobre a moral da fábula, revelando o que a lição significou para eles. O material produzido nessa aula mais a produção de texto da segunda aula serão expostos em um mural na sala de aula. O objetivo da exposição é socializar as atividades entre os alunos, valorizando o trabalho realizado por eles.



The background is a light green color filled with a repeating pattern of small, faint, orange-colored icons. These icons represent various educational subjects: letters (A, B, C, 1, 2, 3), numbers, geometric shapes (triangle, square, circle), scientific symbols (atom, microscope, rocket), musical instruments (flute, drum), and general school supplies (pencil, ruler, book, globe).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

Texto 01: Fábula “A Coruja e a Águia”.

Texto 02: A vida das águias

Texto 03: A vida das corujas

| Sequência Didática II (SDII) | |
|------------------------------------|--|
| Componente curricular: | Língua Portuguesa |
| Ano/Turma: | 8º ano |
| Tempo destinado à execução: | 3 horas/aula (03 aulas) |
| Campo de Atuação / Eixo: | Campo das práticas de estudo e pesquisa / Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade |
| Habilidade(s): | <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas em um processo de aprendizagem coletivo. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 339). • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, a partir da complexidade que o texto exige, levando em conta o contexto de produção [...], o tempo disponível, as características do gênero, apresentação oral, [...] ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 344). |
| Objeto de conhecimento: | <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Discussão oral. • Posicionamento de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia. • Organização dos dados e informações pesquisados, em painéis. • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais. |
| Objetivos de Aprendizagem: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os personagens da história. • Ler e compreender o texto. • Reconhecer os elementos estruturais do texto narrativo. • Desenvolver o hábito da pesquisa. • Organizar informações na elaboração de painéis. • Responder a questões discursivas relativas ao texto. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral. |

| Procedimentos | |
|---|---|
| Materiais e recursos: | <ul style="list-style-type: none"> • Caderno, lápis, caneta e borracha. • Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico. • Textos impressos. • Acesso à Web para a apresentação do vídeo. • Computador. |
| Descrição e finalidade das atividades: | <ul style="list-style-type: none"> • Na quarta aula, será trabalhado o gênero de linguagem fábula “A Águia e a coruja”, cujo objetivo é trabalhar a leitura, compreensão de leitura, reconhecimentos dos elementos próprios do texto narrativo e resolução de questões. • Na quinta aula, serão trabalhados dois textos, de caráter teórico científico, um sobre a águia e o outro sobre a coruja, contendo informações a respeito do modo de vida e as características desses dois animais, sobre os quais os alunos irão selecionar as informações mais relevantes para a confecção de painéis. • Na sexta aula, será promovido o eixo da oralidade, com a apresentação dos painéis elaborados pelos alunos. • Esta Sequência Didática tem a finalidade de analisar os gêneros em questão fábula e o texto informativo, como também trabalhar questões discursivas, relacionadas à leitura, com o intuito de avaliar o conhecimento que eles têm a respeito de leitura e compreensão de texto. Além disso, os alunos serão orientados à realização de pesquisa, à elaboração de painéis e à prática da apresentação oral. |

Esta etapa do trabalho corresponde ao segundo momento e será organizada em três aulas de 50 minutos cada uma delas. A quarta aula terá como objeto de estudo a fábula “A águia e a coruja”, do autor Monteiro Lobato. Na quinta aula, serão trabalhados dois textos informativos que versam sobre a vida dos animais apresentados na fábula anterior: a águia e a coruja. As aulas terão a finalidade de ampliar o conhecimento linguístico da turma, bem como estimular nos alunos o interesse pela pesquisa. Na organização das aulas, os alunos farão a leitura dos textos, cada um com uma abordagem e propósito comunicativo distintos. Por fim, na sexta aula, os grupos farão a apresentação dos painéis, elaborados na aula anterior.

AULA 4

A quarta aula terá como objeto de estudo o gênero de linguagem fábula, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, debate sobre o texto lido e, por último, resolução de questões. Os procedimentos dessa aula permitirão aos alunos o hábito de dialogar, apresentando suas opiniões e defendendo-as de maneira coerente. Esse momento, também, possibilitará o exercício de respeito à opinião do outro, levando em consideração o ponto de vista dos colegas sobre um mesmo assunto.

Procedimentos

Professor, a quarta aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: leitura dialogada, análise do texto, resolução de questões e socialização das respostas dadas pelos alunos, conforme mostraremos abaixo.

Passo 1

Organizar os alunos em círculo, apresentar a eles o texto “A coruja e a águia”, proceder à leitura e, em seguida, promover uma discussão. Na conversa com os alunos, destacar os elementos do texto narrativo: enredo, a sequência de fatos dentro do enredo, conflito, destacando o impacto desse elemento para essa narrativa, os personagens, o ambiente onde ocorrem os fatos, o clímax e o desfecho da história. Chamar a atenção para as características dos animais da fábula em questão, indagando sobre o que a águia e a coruja representam no reino animal. Essa conversa prévia visa orientar os alunos a fazerem uma análise mais detalhada do texto, bem como prepará-los para a atividade de resolução das questões.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo representa uma narrativa que tem como personagens principais a águia e a coruja. Essa fábula nos permite refletir sobre atitudes que devemos ter para superarmos os conflitos que surgem no nosso cotidiano. Com base na leitura e na análise do texto, responda às questões propostas.

Texto 01: A Coruja e a Águia.

! IMPORTANTE SABER!

No Brasil, o escritor Monteiro Lobato (1882-1948) também se interessou pelo gênero textual fábula. O autor recontou as fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine, a exemplo do texto “A coruja e a águia”, além de escrever também outras fábulas de sua própria autoria.

QUE VEM A SEGUIR!

O enredo da fábula “A coruja e a águia” trata de questões que dizem respeito ao ponto de vista que assumimos e à maneira como enxergamos as pessoas ou as coisas ao nosso redor. Sobre o texto, faremos as seguintes reflexões:

- Como nos comportamos ao avaliarmos criticamente as pessoas que amamos?
- A coruja representa a mãe zelosa que não abre mão de cuidar bem dos filhos. De que maneira ela expressa esse cuidado?
- Qual a importância de agirmos com imparcialidade, mesmo diante de situações pessoais?



O texto a seguir é referência para responder às questões de números 01 a 08. Vamos à leitura.

A CORUJA E A ÁGUIA



Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja. — O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia. — Também eu não quero outra coisa. — Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitiños de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja. E comeu-os. Mas eram os filhos da coruja.

Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho, ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Fábulas, Monteiro Lobato

Passo 2

Essa etapa da atividade permite promover o eixo da análise linguística / semiótica e da oralidade. Após a leitura, solicitar aos alunos que respondam às questões referentes ao texto. Durante a execução dessa tarefa, orientá-los a observarem os recursos linguísticos do texto que funcionam como pistas e possibilitam a inferência do leitor. É importante destacar que a leitura atenta do texto é fundamental para o seu entendimento e a sua compreensão. As questões propostas discorrem sobre aspectos como: a ação da águia e da galinha, o conflito estabelecido entre os dois animais, o acordo firmado entre as partes como tentativa para resolver o conflito, a quebra do acordo por parte da águia, reflexão sobre o não cumprimento do acordo e, por fim, a compreensão da moral explícita no texto.

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

- 01.** O texto apresenta dois personagens que, no mundo animal, têm comportamentos bem distintos. Considerando as características de cada um deles, responda à questão, mostrando como eles se manifestaram no texto?

Essa questão favorece a discussão sobre características físicas e comportamentais tanto da águia como da coruja. É importante destacar que, naturalmente, os animais apresentam diferenças de várias ordens: modo de agir, alimentação, forma de reprodução etc. Aproveitar o ensejo de que, na fábula, os animais se comportam como seres humanos para estabelecer um paralelo sobre as maneiras que agimos diante de algo que nos ameaça.

- 02.** Diante das divergências, a águia e a coruja resolvem dar uma trégua e estabelecem um acordo de paz. Como se pode interpretar essa decisão tomada pelos dois personagens?

Esse é o momento oportuno para refletir sobre a capacidade que se tem de entender os problemas e tentar resolvê-los pacificamente. Vale lembrar-se de que o cotidiano nos impõe situações adversas que exigem de nós uma tomada de decisão. No caso específico do texto, enaltecer a conduta dos personagens por terem proposto um acordo. Fato que revela o desejo de ambos de, simplesmente, viverem em paz.

- 03.** Atendendo ao pedido da águia, a coruja descreveu os seus filhotes. Porém, essa descrição não foi suficiente para que a águia não os devorasse. O que, possivelmente, levou a coruja a retratar os filhos da maneira que o fez?

Discutir com os alunos sobre a dificuldade que se tem de avaliar criticamente as pessoas ou coisas que amamos. Destacar que a prática da imparcialidade promove o cumprimento da justiça e da igualdade nas decisões. Vale também ressaltar as consequências sofridas pela coruja, justamente, por não ter sido imparcial na descrição dos seus filhotes.

- 04.** Para garantir o sucesso do acordo de paz selado entre as duas aves, qual deveria ser a estratégia adotada por ambas?

Essa questão reforça a abordagem feita na número 3. Quanto às estratégias, conforme discutido anteriormente, a coruja, ao descrever os seus filhotes, deveria ser imparcial e assim apresentar traços mais próximos da realidade. À águia, faltou mais coerência e retidão, pois, apesar de a coruja ter representado os filhotes diferentemente do que eles eram, seria razoável e possível que a águia os reconhecesse.

- 05.** Analise o trecho “Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves”. Por que a águia é considerada como rainha das aves?

Essa questão exige conhecimento de mundo. No reino animal, o significado da águia é frequentemente associado à coragem e à força. A águia é chamada de “rainha dos céus” ou de “rainha das aves” pela sua soberania, beleza e imponência.

- 06.** É possível afirmar que a descrição dos filhotes feita pela coruja, no 6º parágrafo, representa um indício de que o acordo selado entre ela e a águia não iria funcionar? Justifique a sua resposta.

Discutir com os alunos que os recursos linguísticos podem funcionar como pistas para a

construção de sentidos do texto. Nesse sentido, destacar que o exagero da mãe coruja ao descrever os filhotes, tentando apresentá-los diferente daquilo que eles realmente são, já deixa nas entrelinhas a informação de que, possivelmente, o acordo não seria cumprido.

- 07.** A moral do texto revela que há uma relativa diferença no modo de se perceber o outro. Em que consiste essa diferença?

Essa questão representa um momento oportuno para se discutir as diferenças entre os seres. É importante promover uma reflexão que leve o aluno a entender que, aos olhos da mãe coruja, os seus filhotes eram “uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial”. Porém, a águia não os enxergava da mesma forma que a coruja e, nesse ponto, houve uma divergência de ponto de vista, provavelmente, pelo fato de que cada uma delas mantinha uma relação diferente com os referidos filhotes.

- 08.** De que outra forma pode ser escrita a moral dessa fábula: “Para retrato de filho, ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece”.

Essa questão permite ao aluno refletir sobre a moral apresentada pelo autor do texto e, a partir dela, criar a sua própria moral.

Passo 3

Esse é o momento de promover o eixo da oralidade. Após os alunos responderem às questões, organizar um momento para a socialização das respostas. Poderão ser adotadas estratégias de o professor fazer a leitura da questão e solicitar que o aluno leia a resposta que ele deu à questão. Como as questões são abertas, existe a possibilidade de que haja diferentes ponto de vista, portanto, para validar a resposta, pode ser considerada a compreensão do enunciado e a coerência das respostas dadas pelos alunos.

AULA 5

A quinta aula terá como base dois textos complementares, com conhecimentos teóricos científicos, um sobre a águia e o outro sobre a coruja, contendo informações sobre o modo de vida e as características desses dois animais. Optou-se por se trabalhar com textos nesses moldes, a fim de despertar no aluno a curiosidade e o hábito de pesquisar, sempre que for necessário, outros textos que possam contribuir para a construção do conhecimento. Para essa aula, o professor deverá solicitar aos alunos, com antecedência de uma semana, que façam pesquisa na internet sobre as características dos animais que serão abordados no texto. Os dados coletados podem ser organizados, no caderno, em forma de resumo, para facilitar a confecção do painel. Poderão ser solicitadas, também, gravuras, revistas, encartes, papel colorido e fita adesiva. Além desses materiais, o professor deverá providenciar outros itens como: cartolina, cola, caneta hidrográfica, papel sulfite, fita colorida para serem utilizados pelos alunos.

Procedimentos

Professor, a quinta aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, análise do texto teórico científico, leitura coletiva e confecção de painéis, conforme mostraremos abaixo.

Passo 1

Iniciar a aula com uma roda de conversa com a turma, mostrando que os textos podem se apresentar de diferentes modos e com linguagens específicas, destacando, portanto, as características do texto teórico científico. Na sequência, distribuir os textos informativos aos alunos e promover uma leitura coletiva. Em seguida, destacar os elementos representativos do texto, tecendo comentários sobre as duas aves: a águia e a coruja.

LEITURA E PRODUÇÃO

Os textos abaixo são referência para elaboração de um painel informativo sobre a águia e a coruja. Na confecção do painel, serão considerados os seguintes aspectos: características, hábitos alimentares, estrutura corporal, reprodução, alimentação, importância no reino animal e outras informações coletadas na pesquisa.

Texto 02: A vida das águias

Conheça a águia, espécies, informações, classificação, comportamento e alimentação.

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA:

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Falconiformes

Família: Accipitridae

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- São carnívoras e possuem um sistema visual muito apurado.



Águia Americana: em extinção nos Estados Unidos

freepik

- Suas principais presas são: coelhos, esquilos, cobras, marmotas e outros animais, principalmente roedores, de pequeno porte. Algumas espécies alimentam-se de ovos de outros pássaros e peixes.

- Costumam fazer seus ninhos em locais altos como, por exemplo, topo de montanhas e árvores de grande porte.

- Existem diversas espécies de águias. As mais conhecidas são: Águia-de-cabeça-branca, águia-gritadeira, águia marcial, águia-malaia, águia-dourada-europeia e águia-imperial-ibérica.

OUTROS DADOS E INFORMAÇÕES:

Peso: até 6 kg

Comprimento: até 1 metro

Envergadura: até 2 metros

Ovos: até 3

Tempo de incubação: 35 dias

Velocidade: 100 km/h, aproximadamente.

(<https://www.suapesquisa.com/mundoanimal/aguia.htm>. Acesso em 10 de abril de 2020. Adaptado)

Texto 03: A vida das águias

Por Aymam Cobo de Figueiredo

Graduação em Ciências Biológicas (UNIFESP, 2014)

Corujas são aves pertencentes à Ordem Strigiformes com padrões bastante característicos de comportamento, morfologia e anatomia. Apresentam hábito predominantemente noturno e são predadoras de animais invertebrados e vertebrados.

Roedores silvestres e insetos constituem as principais presas da maioria das corujas, e uma série de adaptações garantem as refeições destes animais. Os olhos das corujas são grandes e voltados para frente. Sua cabeça pode girar até 270 graus para ampliar o campo de visão. Veem muito bem tanto durante o dia quanto durante a noite, porém são incapazes de enxergar na ausência total de luz. A audição também é muito bem desenvolvida e muito utilizada na caça. Na maioria das vezes a presa é detectada pela coruja através dos ruídos produzidos durante a locomoção no solo ou na vegetação. Nesse momento, a plumagem macia e a "dentadura" que possuem nas



Coruja buraqueira. Foto: USGS / via Wikimedia Commons (domínio público)

penas deixam o ar fluir livremente e, pela falta de impacto, reduz o ruído da batida das asas e permite a aproximação da presa através de um voo extremamente silencioso. Possuem bicos curvos e garras muito fortes com unhas encurvadas e afiadas para capturar e matar as presas, que na maioria das vezes serão engolidas inteiras. As partes não digeríveis, como carapaças de insetos, pelos, e ossos,

são regurgitadas. As corujas são importantes agentes na integridade das comunidades, pois evitam a superpopulação das presas e eliminam indivíduos defeituosos.

O período reprodutivo desses animais ocorre durante a primavera em climas temperados e durante o ano todo nos trópicos. Os machos, menores do que as fêmeas, selecionam o local do ninho de acordo com a abundância de recursos para a reprodução, e tentam conquistar as fêmeas pela qualidade de seu território e/ou por presentes nupciais (presas) apresentados durante o cortejo.

A fêmea coloca de dois a três ovos que serão incubados por ela durante um período de 20 a 30 dias. Após o nascimento dos filhotes, ambos os pais participam do cuidado da prole.

Apesar das corujas estarem no topo, ou próximo dele, na teia alimentar, algumas espécies, principalmente as menores, podem ser predadas por outros animais, como gaviões e alguns mamíferos. Quando se sentem ameaçadas, esses animais podem utilizar estratégias de defesa ativa e passiva. Na defesa ativa a coruja emite vocalizações de alarme e dá voos rasantes sobre o predador. No caso da defesa passiva, a coruja eriça as penas para “inflar” o corpo e estala o bico na tentativa de amedrontar e espantar a ameaça.

Passo 2

Esse é o momento da elaboração dos painéis. Iniciar a atividade dividindo a turma em grupos de, no máximo, seis integrantes. Os alunos irão definir o tema do painel que deverá ser escrito em um lugar de destaque com letra expressiva. Com o tema definido, organizar os dados e informações pesquisados. Montar os painéis de modo que as informações sejam objetivas e bem distribuídas na cartolina, e as gravuras devem ser de tamanho suficiente que possam dar expressividade ao trabalho. Poderão ser criados blocos com textos e blocos com gravuras. Para isso, os grupos deverão usar a criatividade para personalizar os painéis, de maneira que o objetivo de demonstrar o conhecimento sobre o assunto seja atingido.

AULA 6

Na sexta aula, em cumprimento ao estabelecido na BNCC e no Currículo de Sergipe, utilizaremos estratégias que possibilitarão ao aluno posicionar-se de forma consistente em uma discussão ou em outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e as propostas alternativas. Desenvolvemos, também, a habilidade de organizar dados e informações pesquisados em painéis, a partir da complexidade que o texto exige, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero e a apresentação oral.

Procedimentos

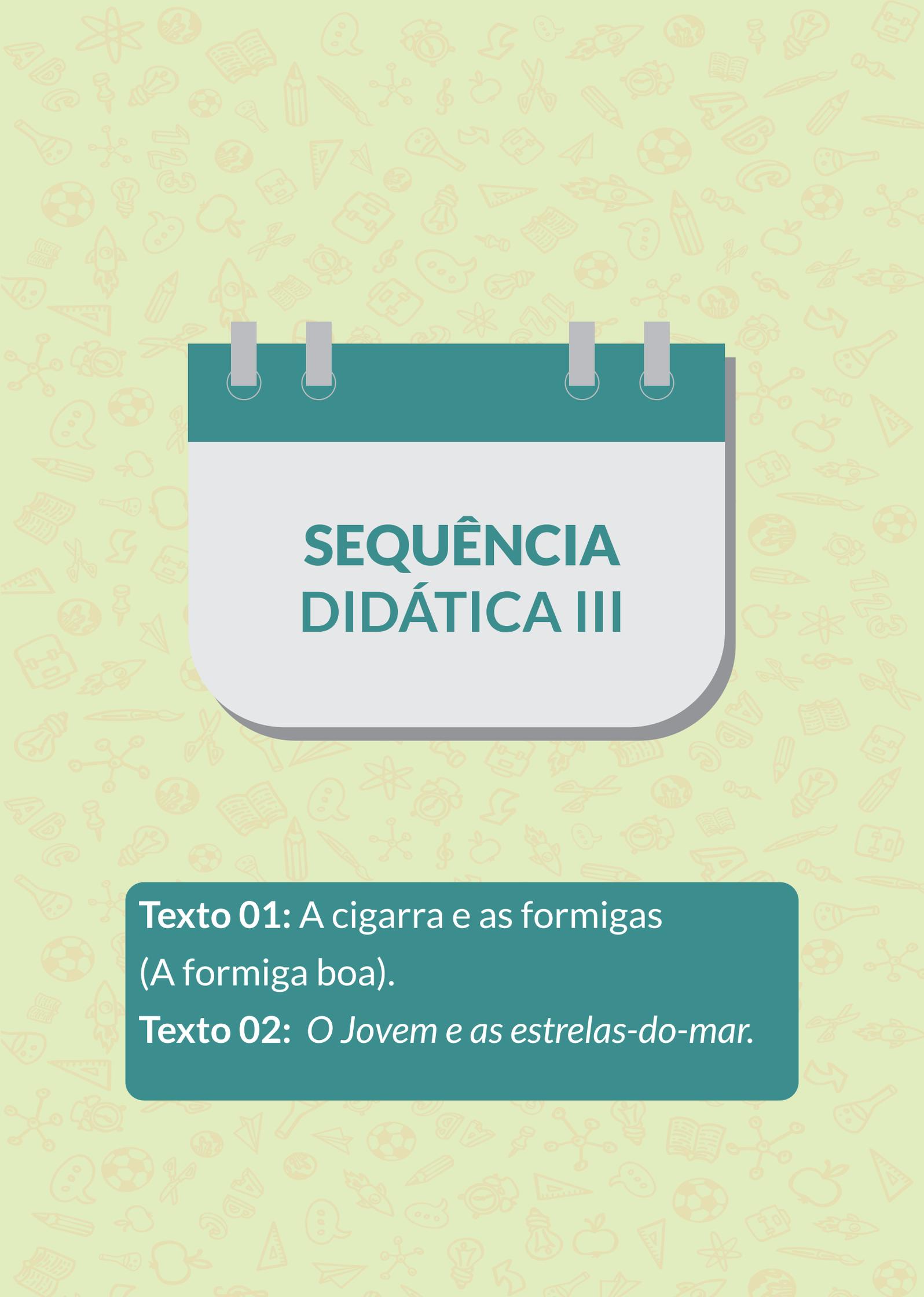
Professor, a sexta aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: diálogo com os alunos, apresentação oral dos painéis confeccionados e avaliação da apresentação dos trabalhos, conforme descreveremos abaixo.

Passo 1

O professor iniciará a aula retomando a discussão sobre a abordagem feita a respeito dos textos trabalhados na quinta aula. Após o diálogo com os alunos, solicitar que os grupos se organizem para a apresentação oral dos painéis. A apresentação poderá ser feita na própria sala de aula ou no pátio da escola, caso seja possível.

Passo 2

Para finalizar a Sequência Didática II, será promovido o eixo da oralidade, com a apresentação dos painéis. Para tanto, o professor irá estabelecer critérios que deverão ser seguidos pelas equipes, durante as exposições orais. Cada integrante do grupo deverá participar desse momento, o tempo destinado a cada grupo será de 8 minutos, as informações deverão ser objetivas e relacionadas ao assunto. Ao término das apresentações, o professor fará as considerações finais.

The background is a light yellow-green color filled with a repeating pattern of small, faint educational icons. These icons include letters (A, B, C, 1, 2, 3), numbers, geometric shapes (triangle, circle, square), scientific symbols (atom, microscope, rocket), musical notes, and various school supplies (pencil, ruler, book, apple, globe).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

Texto 01: A cigarra e as formigas
(A formiga boa).

Texto 02: *O Jovem e as estrelas-do-mar.*

| Sequência Didática III (SDIII) | |
|------------------------------------|---|
| Componente curricular: | Língua Portuguesa |
| Ano/Turma: | 8º ano |
| Tempo destinado à execução: | 3 horas/aula (03 aulas) |
| Campo de Atuação / Eixo: | Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Campo das práticas de estudo e pesquisa / Produção de texto |
| Habilidade(s): | <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Comparar e analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 349). • (EF69LP34) Grifar e compreender as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos se esse for o caso. (Currículo de Sergipe, p. 342). |
| Objeto de conhecimento: | <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e análise em textos narrativos ficcionais. • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Compreensão das partes essenciais do texto. • Estratégias e procedimentos de leitura |
| Objetivos de Aprendizagem: | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender o texto. • Reconhecer os elementos estruturais do texto narrativo. • Analisar os recursos multissemióticos do texto. • Responder a questões discursivas relativas ao texto. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral. |

| Procedimentos | |
|---|---|
| Materiais e recursos: | <ul style="list-style-type: none"> • Caderno, lápis, caneta e borracha. extos impressos. • Computador. • Folhas de papel pautado. • Cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, encartes, papel colorido, fita colorida, régua e pincel atômico. |
| Descrição e finalidade das atividades: | <ul style="list-style-type: none"> • Na sétima aula, será feita a apresentação sobre a estrutura da fábula, em slides e a leitura da fábula “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”. Os alunos farão a leitura do texto, analisando a estrutura da fábula e identificando os elementos da narrativa e temática abordada. • Na oitava aula, será feita a leitura da fábula “O Jovem e as estrelas-do-mar”, texto em prosa sobre, o qual os alunos irão elaborar um mapa conceitual. • Na nona aula, os alunos farão a apresentação oral do mapa conceitual. • Esta Sequência Didática tem a finalidade de trabalhar a fábula, com a proposta de leitura e resolução de questões discursivas, bem como a construção e apresentação de um mapa conceitual. |

A Sequência Didática III será organizada e desenvolvida em três aulas, as quais terão como foco dois textos. O primeiro será a fábula clássica “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”, versão escrita por Monteiro Lobato. O segundo será a fábula moderna “O Jovem e as estrelas-do-mar”, de autoria de Lair Ribeiro. Esse último texto será referência para elaboração de um mapa conceitual, no qual serão registradas informações sobre os personagens e o enredo da história.

AULA 7

A sétima aula tem a finalidade de trabalhar o texto com vistas a aguçar o conhecimento dos alunos sobre o gênero em questão, como também responder às questões discursivas, relacionadas à temática abordada no texto. Inicialmente, apresentar aos alunos, por meio de slides, um quadro com informações sobre a estrutura da fábula. Após esse momento, o professor irá distribuir a fábula clássica “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”, para que eles possam fazer a leitura do texto e, por último, os alunos responderão às questões sobre a fábula.

Procedimentos

Professor, a sétima aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: apresentação de slides, leitura compartilhada, resolução de questões e socialização das respostas do questionário, conforme mostraremos abaixo.

Passo 1

Apresentar aos alunos, por meio de slides, as informações sobre a estrutura da fábula. Esse momento tem a finalidade de preparar a classe para o trabalho de leitura do gênero textual fábula, cujo propósito é de que os alunos compreendam as partes que estruturam esse gênero da linguagem.

A ESTRUTURA DA FÁBULA

Vamos compreender a estrutura da fábula:

1. Situação inicial – Neste momento o narrador irá apresentar as personagens, destacando no exato momento em que ocorrem os fatos.

2. Tempo e Espaço - A indicação de tempo e espaço, serão estritamente o necessário para situar os animais. Como por exemplo, indicação de um córrego, onde o cordeiro está bebendo água (lobo e o cordeiro); a de uma árvore, em que um corvo está empoleirado (O corvo e a raposa).

3. Ação – Uma das personagens dá início a ação, geralmente questionando a outra; ou solicitando ajuda; fazendo uma provocação; desdenhando o oponente, entre outras possibilidades.

4. Reação – A outra personagem responde ao questionamento, concordando ou não com o que foi solicitado. Então nesse dialogo, as personagens dizem uma coisa querendo na verdade dizer outra, são astutas ou impõem o seu poder através da força bruta ou do medo.

5. Situação Final – É a representação do resultado que gera consequências de acordo com a ação ou reação das personagens. Na verdade, é o momento em que o narrador enfatiza o ensinamento, confirmando a verdade proposta pela fábula. A lição de vida que a fábula pretende transmitir.

6. Moral – Agora, de acordo com o ensinamento destacado na fábula, a lição é finalizada por um provérbio conhecido ou não.

(MENEGASSI, Renilson José. Formação de professores, UEM, 2005)

Passo 2

Após a apresentação dos slides, o professor irá promover uma roda de conversa. Iniciar falando sobre as características da fábula e os elementos presentes na narrativa. Essa abordagem tem o objetivo de reforçar os conceitos vistos na primeira aula da Sequência Didática I. Após esse momento, o professor irá distribuir os textos da fábula “A cigarra e a formiga” e dar prosseguimento à aula, solicitando que os alunos façam a leitura compartilhada, valorizando a pontuação do texto e a entonação da voz. Ao término da leitura, solicitar aos alunos que analisem o papel do narrador na apresentação da história, a caracterização dos personagens e do espaço, a maneira de agir, os discursos presentes no texto, os recursos utilizados nesses discursos, o uso de pontuação expressiva e o emprego das palavras no contexto. Orientar aos alunos que façam marcações no próprio texto, destacando as informações que considerarem importantes, as quais serão utilizadas na atividade de resolução de questões. Em seguida, determinar um tempo para os alunos responderem às questões.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo mostra o modo de vida e o comportamento dos personagens protagonistas, a cigarra e as formigas. A maneira como cada uma assume as suas responsabilidades nos permite refletir sobre as nossas ações do cotidiano e como nos comportamos em relação às pessoas que necessitam da nossa ajuda.

Texto 01: A cigarra e as formigas (A formiga boa)

! IMPORTANTE SABER!

A fábula “A cigarra e a formiga” foi escrita em diferentes épocas, por diferentes autores:

- Esopo
- La Fontaine
- Monteiro Lobato
- Millôr Fernandes
- José Paulo Paes, na versão poética.

QUE VEM A SEGUIR!

Esta fábula aborda o comportamento de dois animais: a cigarra e a formiga. Durante a leitura, atente para o modo de agir da cigarra, as consequências das ações dela, a necessidade de procurar ajuda e o desfecho das ações. Sobre as formigas, observem como elas assumiam e desempenhavam as tarefas diárias, a forma de organização do trabalho coletivo e como se comportaram diante da necessidade da cigarra.



O texto a seguir é referência para responder às questões de números 01 a 08. Vamos à leitura.

A CIGARRA E AS FORMIGAS (A FORMIGA BOA)

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?
- A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.
- Eu cantava, bem sabe...
 - Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?
 - Isso mesmo, era eu...
 - Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho.
 - Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.
- A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

(LOBATO, Monteiro. Fábulas. 1º ed. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2019, p. 11.)

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

- 01.** As fábulas são histórias criadas para criticar atitudes e valores humanos, cujo objetivo é levar os leitores a refletirem sobre a sua forma de pensar e agir no mundo. Para não deixar explícita a real intenção das fábulas, geralmente os autores escolhem animais como personagens. Esses animais representam as diferentes características e comportamentos das pessoas, possibilitando aos leitores que identifiquem quem é quem em cada história. Apoiando-se nessa análise, o comportamento dos protagonistas da história: a cigarra e as formigas pode ser comparado a que atitudes humanas?

Essa questão possibilita ao aluno refletir sobre o comportamento dos dois personagens do texto. É uma excelente oportunidade para se discutir valores humanos, como compaixão, irmandade, benevolência e, principalmente, sobre a capacidade de ajudar o próximo. É importante destacar, também, o modo de agir da cigarra que, ao julgamento de um sistema capitalista, pode ser entendido como negligente. Mas é preciso enfatizar que o ato de cantar, para a personagem, representava uma atitude pura e genuína.

- 02.** Explique como é possível identificar as características e os sentimentos representados pelos animais da fábula.

Professor, é importante destacar que, no gênero da linguagem fábula, os personagens são animais ou qualquer outro ser personificado, mas se comportam como seres humanos. O aluno irá identificar as características e os sentimentos tanto da cigarra como das formigas, considerando os aspectos próprios da natureza da formiga que se contrapõem à maneira de agir da cigarra. As formigas, ao acolherem a cigarra, demonstram o sentimento de altruísmo e amor ao próximo. A cigarra pode ser vista como aqueles ou aquelas que preferem viver um dia de cada vez, sem se preocuparem com o futuro. Vale fazer um contraponto, mostrando ao aluno a importância de se refletir sobre as nossas escolhas e atitudes. Professor, não cabe aqui fazer julgamento às escolhas que as pessoas fazem na vida, mas apenas constatar que o livre arbítrio nos dá a condição de tomarmos as decisões que considerarmos mais convenientes.

- 03.** Na construção da narrativa, a cigarra passava o dia a chiar e a observar o trabalho das formigas. Mas, chegou o tempo em que a personagem, com a vida ameaçada, sentiu a necessidade de um lugar seguro para se abrigar e resolveu pedir ajuda às formigas. Reflita sobre as circunstâncias que levaram a cigarra à situação de apuros?

Essa questão possibilita ao aluno refletir sobre as responsabilidades que devemos assumir na vida as quais estão diretamente ligadas ao nosso modo de agir, ao nosso bem-estar e à nossa sobrevivência. O professor pode destacar que as nossas ações trazem consequências positivas ou negativas, portanto é preciso analisar, criticamente, o nosso papel no mundo e as possibilidades de escolhas que temos.

04. Analise a presença do narrador no texto e explique qual o foco narrativo presente nessa fábula.

Professor, o aluno deverá reconhecer o narrador de 3ª pessoa – observador. Destacar os verbos na 3ª pessoa como marca linguística da presença do narrador. Enfatizar que, nessa fábula, o narrador conhece todos os fatos narrados, mas se limita a apresentá-los, sem participar da história.

05. O primeiro parágrafo narra a situação inicial da história, cujo foco é retratar a condição de vida que a cigarra levava. A partir do segundo parágrafo, o que se observa a respeito das mudanças que ocorreram com a rotina da personagem e quais fatores contribuíram para essas mudanças?

Professor, o aluno deverá seguir a linha de raciocínio da narrativa e explicar quais as mudanças percebidas, a partir do segundo parágrafo. Para tanto, deve ser observado que, com a chegada do mau tempo, a cigarra não podia mais chiar (cantar) o dia inteiro e se sentiu desamparada e carente de ajuda. O professor poderá reforçar os aspectos do tempo físico, representado na narrativa pelo inverno chuvoso, como fator determinante para o surgimento dos problemas da personagem. É possível, também, ampliar a reflexão sobre o fenômeno tempo que media e determina o curso natural da vida, destacando que, constantemente, somos surpreendidos com a quebra do fluxo normal dos acontecimentos, a exemplo do evento de uma pandemia, como a vivenciada entre os anos de 2019 a 2021.

06. Na narrativa, o narrador apresenta, em várias passagens, os aspectos físicos da cigarra. Explique como os aspectos apresentados contribuem para a construção de sentido no texto?

Professor, o aluno irá perceber que as características físicas e psicológicas da cigarra contribuem para construir o perfil da personagem. Sobre os aspectos físicos, no texto, encontram-se várias expressões que reforçam o estado de vulnerabilidade da cigarra: “Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina / ... examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir / A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse. Quanto aos aspectos psicológicos, percebe-se que a cigarra age com honestidade e verdade. No momento em que ela é questionada pela formiga sobre o que fazia durante o bom tempo, responde, simplesmente, que cantava, sem se preocupar com os julgamentos alheios.

07. Ao observar a cigarra, a formiga a interpela sobre o que ela havia feito durante o bom tempo. A cigarra, diante do interrogatório, utiliza alguma estratégia para que a sua interlocutora se compadeça da sua situação?

Professor, essa questão reforça a abordagem feita na questão anterior. Considerando que a personagem não omitiu os reais motivos pelos quais não havia se preocupado em construir um abrigo e reservar comida para o tempo chuvoso, infere-se que ela, apesar da situação difícil em que se encontrava, não cogitou impressionar a sua interlocutora e, assim, agiu com decência e sinceridade.

08. O narrador finaliza a história com o período: “A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol”. Considerando a totalidade do texto, como pode ser entendido o desfecho do texto?

Professor, é importante mostrar aos alunos que essa fábula, em especial, não finaliza com uma moral, mas é possível inferir, no parágrafo final do texto, que a natureza da cigarra é preservada. Ainda que a personagem tenha sofrido as consequências das suas ações, ela prossegue o curso da vida cantando e alegrando nos dias de sol.

Passo 3

Esse é o momento de promover o eixo da oralidade. Após os alunos responderem às questões, organizar um momento para a socialização das respostas. Poderão ser adotados procedimentos de o professor fazer a leitura da questão e solicitar que o aluno leia a resposta que ele deu à questão. Como as questões são abertas, existe a possibilidade de que haja diferentes ponto de vista, portanto, para validar a resposta, pode ser considerada a compreensão do enunciado e a coerência do que foi escrito pelo aluno. Para finalizar essa atividade, o professor poderá provocar uma reflexão, na turma, sobre as ações dos personagens: a cigarra e a formiga, chamando atenção ao fato de que a formiga acolheu a cigarra por reconhecer que ela havia contribuído, com sua cantoria, para amenizar a dureza imposta pelo trabalho árduo, executado pelas formigas. Aproveitar o momento para destacar a importância de se praticar o altruísmo, agindo com o próximo com solidariedade e abnegação.

Professor(a), como sugestão para se trabalhar outras linguagens, poderemos apresentar aos alunos estas duas versões da fábula “A cigarra e as formigas”.

Texto 01- A CIGARRA E AS FORMIGAS

Ana Paula Cruz

Houve um tempo
Uma cigarra
Estava sempre a chiar
Ao pé do formigueiro
Parava só pra descansar.

Seu maior divertimento
Era sempre observar
As formigas trabalhando
Dia e noite sem cessar.

O bom tempo
Então passou

Veio chuva, muito frio
A cigarra ficou em apuros
Sentindo fome e calafrios.

Sem abrigo
Sem comida
Com passos bem ligeiros
“Toque, Toque, Toque, Toque”
Bateu então no formigueiro.

A formiga friorenta
Em um xalinho embrulhada
Aparece e pergunta:



- O que queres cigarra?
Parece tão desesperada!

Tossindo e cheia de lama
A cigarra implora a formiga:
- Preciso de agasalho
E um pouco de comida.

- O que fez durante o bom tempo?
Quis saber a formiga.
Depois de um ataque de tosse
Responde a pobre mendiga:
- Eu cantava bem sabes!

- Ah ! Então é você

Quem cantava
Enquanto todo o
Formigueiro trabalhava?

- Pois entre amiguinha!
Você nos proporcionou
Muita alegria
Com toda sua cantoria

- Entre, boa vizinha!
Seja bem-vinda
Ao nosso formigueiro!
Sare sua tosse
E volte a cantar
O verão inteiro!

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/contos/3774088>. Acesso em 10 de janeiro de 2021

Texto 02- LA FONTAINE REVISITADO: RAP DA CIGARRA E A FORMIGA

Jô Soares

Saca essa fábula, bicho,
que vai te deixar cabreiro.
Num depósito de lixo
tinha um bruta formigueiro.
O formigueiro falado,
na verdade não era mixo.
Foi só pra ficar rimado
que eu falei que era no lixo.
As formigas, ligadonas,
trabalhavam noite e dia.
Ficavam muito doidonas
plugadas nessa mania.
Podes crer, não é mentira.
Um dia uma punk louca
que se chamava cigarra

e achava que era touca
trabalhar tanto, na marra,
se meteu com a formigada
e falou, pontificando:
- Trabalhar é uma jogada
devagar, quase parando.
Coisa careta, uma fria,
bobeira que eu não assumo.
E avisou que não curtia
formigueiro de consumo.
As formigas, sem ligar,
responderam na maior:
- Se você não trabalhar,
vai acabar na pior.
A cigarra se mandou
dizendo que era besteira.

Das formigas se afastou
cantando um rock pauleira.
Só voltou quando era inverno.
As formigas, pra esnober,
em vez de um papo fraterno,
foram se bacanear.
Disseram logo as formigas:

- Olha, se quiser guarida
vai pedir pras tuas amigas.
Nós não damos boa vida.
E a cigarra: - Eu tô na minha...
Não vim aqui pedir nada.
Só vim dizer que eu, sozinha,
fiz a Sena acumulada.

Moral: para alguém ganhar sozinho a Sena acumulada, tem que ser leão. Ou então cigarra, bicho. Enfim, bicho: bicho.

(Jô Soares. Revista Veja. São Paulo:
Editora Abril, 31 out. 1990, p.17)

ATIVIDADES SOBRE A FÁBULA A CIGARRA E A FORMIGA:

- Analisar a linguagem empregada no texto “O rap da cigarra e a formiga”, comparando-a com o primeiro texto.
- Produzir um texto a partir da análise dos dois textos.
- Promover uma roda de conversa para debater sobre algumas ideias presentes no texto “O rap da cigarra e a formiga”, a exemplo dos versos:
“Trabalhar é uma jogada
devagar, quase parando.
Coisa careta, uma fria,
bobeira que eu não assumo.
E avisou que não curtia
formigueiro de consumo”.
- Realizar pesquisa sobre o mundo do trabalho e sobre o consumismo.

MAIS SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A FÁBULA A CIGARRA E A FORMIGA EM OUTRAS VERSÕES:

Esopo (Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action&co_obra=121614. Acesso em 05 de outubro de 2020).

(Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/11702-2/>. Acesso em 05 de outubro de 2020).

AULA 8

A oitava aula terá como objeto de estudo a fábula “O Jovem e as estrelas-do-mar”, texto em prosa, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão, com a confecção de um mapa conceitual, no qual os alunos irão representar o perfil dos personagens da história, destacando informações do texto que contribuirão para justificar as ações de cada um deles.

Procedimentos

Professor, a oitava aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, leitura compartilhada, análise do texto e construção de um mapa conceitual, conforme apresentaremos a seguir.

Passo 1

Inicialmente, o professor irá conduzir a turma ao pátio da escola e organizar uma roda de conversa. Nessa interação, o professor irá explicar aos alunos sobre o texto a ser trabalhado nessa aula. Prosseguir a aula, solicitando que eles observem, durante a leitura, as características da fábula “O Jovem e as estrelas-do-mar”, estabelecendo relação com a fábula clássica “A cigarra e as formigas (A formiga boa)”, apresentada na primeira aula. Essa abordagem tem o objetivo de reforçar os conceitos vistos na elaboração da aula introdutória da SDI.

Passo 2

Em seguida, distribuir os textos da fábula “O Jovem e as estrelas-do-mar” e dar continuidade à aula, solicitando que os alunos façam a leitura compartilhada, valorizando a pontuação do texto e a entonação da voz.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo apresenta a história de um jovem que, com o seu exemplo, consegue sensibilizar o escritor de modo que ele reflita sobre o próprio comportamento. Na construção da narrativa, o personagem nos revela que as boas atitudes, ainda que praticadas de maneira isoladas, são capazes de mudar uma realidade imposta e constituída.

Texto 02: O jovem e as estrelas-do-mar.

! IMPORTANTE SABER!

Para o leitor identificar a presença de outros textos, em uma produção, depende e muito do seu conhecimento e do seu repertório de leitura. A intertextualidade, a depender da relação com o texto, pode se constituir tanto explicitamente como implicitamente. A exemplo do texto “O colibri e a floresta em chamas, que dialoga com a temática abordada na narrativa “O jovem e as estrelas-do-mar”.

QUE VEM A SEGUIR!

Este texto é construído a partir da história de um jovem que mantinha uma vida simples e de constante harmonia com a natureza. Determinado e seguro do seu papel social, o jovem consegue influenciar a vida de um escritor experiente. A totalidade deste texto nos permite pensar em questões relacionadas ao exercício da cidadania:

- As nossas escolhas podem influenciar as ações de outras pessoas.
- Nós precisamos assumir uma postura responsiva diante dos problemas sociais.



O texto a seguir é referência para a elaboração de um mapa conceitual.

O JOVEM E AS ESTRELAS-DO-MAR



Numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores, morava um escritor. Todas as manhãs ele ficava passeando pela praia, olhando as ondas. Assim ele se inspirava e, de tarde, ficava em casa escrevendo.

Um dia, caminhando pela areia, ele viu um vulto que parecia dançar. Chegou mais perto e viu que era um jovem, pegando na areia estrelas-do-mar, uma a uma, e jogando-as de volta ao oceano.

– E aí? – disse-lhe o jovem num sorriso, sem parar o que fazia.

– Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor, curioso.

– Não vê que a maré baixou e o sol está brilhando forte? Se essas estrelas ficarem aqui na areia, vão secar no sol e morrer!

O escritor até que achou bonita a intenção do garoto, mas deu um sorriso cético e comentou:

– Só que existem milhares de quilômetros de praia por esse mundo afora, meu caro. Centenas de milhares de estrelas-do-mar devem estar espalhadas por todas essas praias, trazidas pelas ondas. Você aqui, jogando umas poucas de volta ao oceano, que diferença faz?

O jovem olhou para o escritor, pegou mais uma estrela na areia, jogou na água do mar, voltou a olhar para ele e disse:

– Pra essa, eu fiz diferença.

No dia seguinte, de manhãzinha, o escritor foi para a praia. O jovem pegava as primeiras ondas do dia. Juntos, com o sol ainda manso, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Passo 3

Após a leitura, organizar os alunos em grupos, com seis integrantes em cada, distribuir cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas, papel colorido, régua, e pincel atômico. Em seguida, pedir que eles, por meio do mapa conceitual, tracem o perfil dos personagens principais do texto, mostrando a maneira de agir do jovem, tentando inferir as razões que levaram o personagem a se comportar daquela maneira. A respeito do outro personagem, o escritor, os alunos irão destacar o comportamento dele, levando em consideração o desfecho da história. Os alunos poderão também registrar no mapa conceitual outras informações sobre o texto que foram significativas para eles.

MAIS SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Essa atividade poderá também ser desenvolvida por meio do aplicativo SimpleMind. Esse recurso está disponível na Play Store e na App Store. O SimpleMind é um aplicativo de fácil acesso, sem complicações no uso, que permite a elaboração de mapa conceitual e de mapa mental.

(Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/04/como-fazer-um-mapa-conceitual-5-aplicativos-de-fluxograma-para-celular.ghml>. Acesso em 05 de outubro de 2020).

AULA 9

Na nona aula, o professor irá promover o eixo da oralidade. Esse é o momento em que os alunos irão apresentar o mapa conceitual produzido na aula anterior. Após a apresentação, o professor fará um debate em sala de aula para discutir os posicionamentos dos personagens da história.

Procedimentos

Professor, a nona aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: apresentação oral do mapa conceitual e um debate sobre a temática abordada no texto, conforme mostraremos a seguir.

Passo 1

O professor irá iniciar a aula organizando a classe para a apresentação oral do mapa conceitual. Os grupos seguirão os critérios estabelecidos pelo professor. Todos os integrantes dos grupos deverão participar da apresentação, utilizando uma linguagem clara e objetiva, com postura e entonação de voz adequadas para uma apresentação de trabalho escolar.

Passo 2

Após a apresentação, o professor promoverá um debate em sala de aula para discutir os posicionamentos dos personagens da história, chamando atenção ao fato de que o escritor se permite refletir sobre a atitude do jovem, encontrando nela inspiração para promover mudanças no seu comportamento e na forma de conceber as coisas à sua volta. Aproveitar o momento para refletir com os alunos sobre a importância de darmos a nossa contribuição, cooperando, com o próximo, nas causas em que acreditamos e que possam impactar, positivamente, na vida das pessoas, no meio ambiente ou em qualquer outro espaço social.

Na elaboração das atividades da SDIII, em conformidade com a BNCC e com o Currículo de Sergipe, observamos as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estruturam a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo. Consideramos a construção do conhecimento, com foco na compreensão das partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura. Com esse viés pedagógico, o aluno foi estimulado a fazer sínteses organizadas em itens, esquema, resumo, na elaboração do mapa conceitual. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 342-349).

| Sequência Didática IV (SDIV) | |
|-------------------------------------|--|
| Componente curricular: | Língua Portuguesa |
| Ano/Turma: | 8º ano |
| Tempo destinado à execução: | 3 horas/aula (03 aulas) |
| Campo de Atuação / Eixo: | Campo das práticas de estudo e pesquisa / Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Produção de texto |
| Habilidade(s): | <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, através de projetos interdisciplinares, promovendo, dessa forma, uma aprendizagem do saber conviver em harmonia e respeito mútuo. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 334). • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, a partir da leitura e discussão, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas locais e nacionais e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 347). |
| Objeto de conhecimento: | <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Discussão oral. • Posicionamento de forma consistente e sustentada em uma discussão ou debate. • Análise da estrutura composicional da imagem do leão e do rato. |
| Objetivos de Aprendizagem: | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender o texto. • Identificar os recursos audiovisuais e linguísticos do texto. • Reconhecer os elementos estruturais da fábula. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral. • Responder a questões discursivas sobre o gênero da linguagem fábula. |

| Procedimentos | |
|---|--|
| Materiais e recursos: | <ul style="list-style-type: none"> • Caderno, lápis, caneta, borracha. • Textos impressos. • Computador. • Folhas de papel pautado. • Acesso à Web para apresentação do vídeo. |
| Descrição e finalidade das atividades: | <ul style="list-style-type: none"> • Na décima aula, será trabalhada a fábula “O rato e a ratoeira”, com a proposta de leitura, debate sobre a temática abordada no texto e resolução de questões discursivas. • Na décima primeira aula, faremos a apresentação de slides com os personagens do texto: o leão e o rato, a leitura da fábula “O leão e o rato agradecido”, análise do texto, resolução de questões e exposição do material produzido pelos alunos. • Na décima segunda aula, será trabalhado um vídeo, versando sobre a temática da solidariedade, com a proposta de um debate e produção textual. • Esta Sequência Didática tem a finalidade de trabalhar a produção de texto, análise da produção audiovisual e escrita e realização de um debate. |

A Sequência Didática IV será organizada em três aulas, as quais terão como foco dois textos. A décima aula terá como objeto de estudo a fábula “O rato e a ratoeira”, do fabulista Esopo, texto em prosa, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão de texto. A décima primeira aula terá como referência a fábula “O leão e o rato agradecido”, de autoria de Esopo. Na abordagem do texto, além das questões de interpretação, será considerado o caráter reflexivo, que será trabalhado com foco no modo de agir e no comportamento dos personagens principais: o leão e o rato.

AULA 10

A décima aula terá como objeto de estudo a fábula “O rato e a ratoeira”, texto em prosa sobre o qual será feito um trabalho de leitura, na perspectiva de discussão e compreensão. Antes da leitura, o professor irá promover um debate em sala de aula que tem a finalidade de incentivar os alunos a se posicionarem, criticamente, diante de uma situação problema. Aproveitar o momento para falar sobre a importância de se viver em coletividade, enfatizando que o respeito mútuo, a empatia, a cooperação, entre outros, são valores sociais que fortalecem as relações interpessoais. Além disso, o debate se constitui como uma ferramenta de aprendizagem que fomenta o raciocínio lógico dos alunos e estimula a prática da oralidade.

Procedimentos

Professor, a décima aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: debate sobre a temática abordada no texto, leitura dialogada, análise do texto, resolução de questões e socialização das respostas do questionário, conforme apresentaremos a seguir.

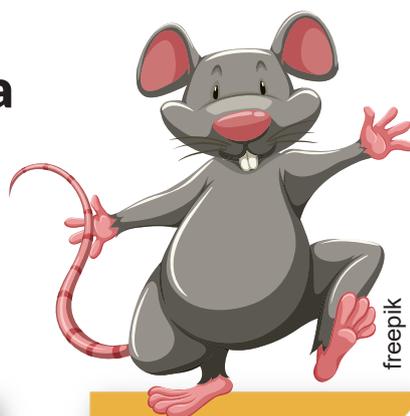
Passo 1

O professor irá iniciar a aula com um debate sobre empatia, destacando o efeito e a importância desse sentimento nas relações interpessoais. Após esse momento, organizar a turma em grupos de cinco integrantes cada, distribuir folha de papel ofício em branco e pedir que os grupos escrevam uma sugestão de uma ação humana que represente a empatia. Recolher o material elaborado e reservar para ser utilizado na décima segunda aula, última etapa da Sequência IV. O professor dará prosseguimento à aula, distribuindo o texto “O rato e a ratoeira”. Proceder à leitura do texto e, ao término, comentar sobre a postura assumida pelos animais da fábula.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto abaixo nos possibilita refletir sobre a importância do trabalho colaborativo, na perspectiva de entender que atitudes como: responsabilidade, cooperação, empatia e solidariedade constroem relações mais sólidas, com resultados eficazes.

Texto 01: O rato e a ratoeira



! IMPORTANTE SABER!

Os retores gregos deram atenção à fábula, por verem nela um bom recurso para exercitar a competência argumentativa dos futuros oradores, recomendavam seu uso nas escolas para que o aluno explorasse todas as possibilidades significativas.

(DEZOTTI, 2018, p. 31-32)

QUE VEM A SEGUIR!

O enredo da fábula “O rato e a ratoeira” é construído de modo a nos revelar um desfecho surpreendente. A princípio, o objeto estranho que aparece na fazenda seria uma ameaça apenas ao ratinho, mas, com o desenrolar da história, a narrativa é construída, revelando uma outra face do problema. O texto possibilita discutir questões próprias do comportamento humano:

- Respeito, empatia e cooperação.
- A importância de se viver em coletividade.



O texto a seguir é referência para a elaboração de um mapa conceitual.

O RATO E A RATOEIRA

Numa planície da Ática, perto de Atenas, morava um fazendeiro com sua mulher; ele tinha vários tipos de cultivares, assim como: oliva, grão de bico, lentilha, vinha, cevada e trigo. Ele armazenava tudo num paiol dentro de casa, quando notou que seus cereais e leguminosas, estavam sendo devoradas pelo rato. O velho fazendeiro foi a Atenas vender partes de suas cultivares e aproveitou para comprar uma ratoeira. Quando chegou em casa, adivinha quem estava espreitando?

Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que haveria ali.

Ao descobrir que era uma ratoeira ficou aterrorizado.

Correu para a esplanada da fazenda advertindo a todos:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa!!

A galinha disse:

- Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato foi até o porco e disse:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira!

- Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser orar. Fique tranquilo que o Sr. será lembrado nas minhas orações.

O rato dirigiu-se à vaca. E ela lhe disse:

- O quê? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para casa abatido, para encarar a ratoeira. Naquela noite, ouviu-se um barulho, como o da ratoeira pegando sua vítima.

A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia pego.

No escuro, ela não viu que a ratoeira havia pego a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher. O fazendeiro chamou imediatamente o médico, que avaliou a situação da esposa e disse: sua mulher está com muita febre e corre perigo.

Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la.

Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco.

A mulher não melhorou e acabou morrendo.

Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

Moral: “Da próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se de que quando há uma ratoeira na casa, toda fazenda corre risco. O problema de um é problema de todos”.

Fábula de Esopo

Passo 2

Após a leitura do texto, o professor irá orientar os alunos na resolução das questões. Essa atividade exigirá uma atenção maior aos elementos constitutivos da narração, além da habilidade de

compreensão do texto. Para auxiliar nas respostas, os alunos poderão utilizar o dicionário. Professor, seria interessante sugerir aos alunos que buscassem, no dicionário, a ampliação do significado da palavra altruísmo, citada na questão de número 04. Para elucidar a questão 06, é importante o professor explicar aos alunos que a coesão textual é responsável pela articulação entre as palavras, os períodos ou parágrafos do texto, a exemplo da referência que consiste em um recurso linguístico responsável pelo processo de organização global de um texto.

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

- 01.** A fábula “O rato e a ratoeira” apresenta uma situação inicial em que o personagem, o rato, presencia o momento que o fazendeiro traz um objeto estranho para a fazenda. O que essa descoberta despertou no personagem?

Essa questão permite ao aluno compreender, inicialmente, os elementos que constituem o texto narrativo. Assim, ele poderá rever os aspectos da construção da narrativa a partir da situação inicial, observando como esse início irá refletir no desenrolar dos fatos. Além de compreender que, naquele momento, o rato soube que aquele objeto representava uma ameaça para ele.

- 02.** No desenrolar dos fatos, o rato, ainda aterrorizado com a descoberta da ratoeira na fazenda, resolve agir para evitar o pior. De que maneira ele se comportou e como se deu a recepção dos outros animais da fazenda ao desespero do rato?

Discutir com os alunos dois aspectos importantes, a saber: diante das ameaças e das intempéries, precisamos tomar decisões importantes; os problemas que ocorrem no ambiente do qual fazemos parte devem ser uma preocupação de todos.

- 03.** Percebe-se, no texto, que todos os animais aos quais o rato pediu ajuda não se dispuseram a ajudá-lo. Com base nos fatos apresentados, o que essa negativa nos revela sobre a natureza de cada um deles?

Destacar para os alunos que a atitude dos outros personagens nos revela a falta de capacidade de se colocar no lugar do outro. Aquilo que parecia inofensivo aos demais animais, ao final, trouxe consequências graves tanto para a galinha, como para o porco e para a vaca. Refletir com os alunos sobre a ironia presente no texto, no sentido de mostrar que o único personagem que não sofreu as consequências foi o rato, justamente o animal que mais se sentiu ameaçado, ao descobrir que havia uma ratoeira na fazenda.

- 04.** De acordo com o dicionário, altruísmo é um tipo de comportamento que visa ao bem-estar do próximo, sem levar em consideração interesses particulares; ato de amar ao próximo sem esperar nada em troca. Em que medida, esse tipo de comportamento favorece as relações humanas?

Essa questão favorece o debate acerca da importância de se praticar o altruísmo, de ser solidário com os nossos semelhantes. Destacar que todos os seres têm a capacidade de praticá-lo, por meio de ações voluntárias, com vistas a beneficiar o próximo.

- 05.** Quando ouvirmos alguém dizer que está diante de um problema, qual deve ser a nossa atitude em relação a essa pessoa?

Essa questão é um complemento da anterior. É importante reforçar os conceitos de amor,

solidariedade, disponibilidade e empatia, sempre com foco na ideia de que a união fortalece as pessoas, os grupos e a comunidade.

06. Consulte o texto e informe a quem/que se referem às palavras em destaque:
- “Ele** armazenava tudo num paiol dentro de casa, quando notou que **seus** cereais e leguminosas...” (1º parágrafo)
 - “Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida **que** haveria **ali**”. (2º parágrafo)
 - “ - Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não **me** prejudica em nada, não me incomoda”. (7º parágrafo)
 - “Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-**la**”.
“Para alimentá-**los**, o fazendeiro matou o porco”. (17º e 18º parágrafos)

Essa questão visa à abordagem aos elementos coesivos do texto. É importante explicar aos alunos que a coesão textual é responsável pela articulação entre as palavras, os períodos ou parágrafos do texto, a exemplo da referenciação que consiste em um recurso linguístico responsável pelo processo de organização global de um texto. Quanto ao processo de referenciação, na letra a, o pronome pessoal do caso reto, 1ª pessoa do singular, masculino (Ele), refere-se ao fazendeiro. Na letra b, o pronome relativo (que) refere-se à comida e o advérbio de lugar (ali) refere-se a um pacote. Na letra c, o pronome pessoal do caso oblíquo (me) refere-se à galinha. Na letra d, o pronome pessoal do caso oblíquo (la) refere-se à mulher; (los) refere-se aos amigos e aos vizinhos.

07. O Clímax é parte integrante da estrutura do texto narrativo, cujo papel é mostrar o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável. De acordo com os fatos apresentados nessa fábula, qual o momento que representa o clímax e, a partir daí, quais os fatos que levam ao desfecho?

Essa questão possibilita ao aluno entender que o desenrolar dos fatos leva ao clímax que, nesse caso, é representado pelo momento em que a mulher é picada pela cobra. A partir desse ponto, os fatos evoluem e desencadeiam o desfecho da história.

08. Considerando uma situação real do nosso cotidiano, como poderia ser explicada essa expressão “O problema de um é problema de todos”?

O aluno será estimulado a pensar na importância de se praticar a solidariedade no sentido mais amplo da palavra. Será possível também discutir questões como coletividade, cumplicidade e empatia.

Passo 3

Após os alunos responderem às questões, organizar um momento para a socialização das respostas. O professor conduzirá a aula, lendo as questões e solicitando aos alunos que exponham a sua resposta. À medida que a correção for ocorrendo, poderão ser feitos ajustes ou ampliações nas respostas dadas pelos alunos.

AULA 11

A décima primeira aula terá como objeto de estudo a fábula “O leão e o rato agradecido”, texto em prosa, na versão escrita por Esopo, sobre o qual será feito um trabalho de leitura, com foco na compreensão dos elementos textuais, na construção do enredo da narrativa, ampliação de vocabulário e reflexão sobre valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, conforme o exposto na competência (EF69LP44) do Currículo de Sergipe.

Procedimentos

Professor, a décima primeira aula será organizada em três passos, com os seguintes procedimentos: apresentação de slides, leitura e análise de texto, debate sobre a temática da fábula, resolução de questões e exposição do material produzido, conforme apresentaremos abaixo.

Passo 1

Iniciar a aula mostrando aos alunos, através de slides, imagens do leão e do rato, destacando os hábitos e o modo de vida desses dois animais. Professor, para ampliar o conhecimento, seria interessante pensar em outras alternativas para esse primeiro momento. Seria interessante organizar um passeio ao Museu da Gente Sergipana ou qualquer outro espaço que atenda a essa finalidade, com o objetivo de os alunos contemplarem outros animais da nossa fauna, os hábitos e modo de vida de cada um. O professor dará continuidade à aula, com a distribuição dos textos aos alunos, para que eles façam a leitura.

Passo 2

Após a leitura, promover um debate sobre a temática da fábula, destacando a lealdade do ratinho, as características e o comportamento dos personagens da fábula. Feito isso, os alunos irão responder às questões discursivas sobre o texto.

LEITURA E COMPREENSÃO

O texto a seguir é uma versão do fabulista Esopo. As várias possibilidades de estruturação discursivas da fábula grega encontram-se documentadas nos mais antigos textos dessa cultura, em que a prática da fábula constituía um expediente discursivo bastante popular.

Texto 02: O leão e o rato agradecido.

! IMPORTANTE SABER!

Toda obra literária pressupõe superação, determinada por um arranjo especial das palavras, as quais se organizam, principalmente, com a função de comunicar sempre alguma coisa, que nos toca, porque obedece a certa ordem. Assim, a obra literária, por meio da mensagem e da organização, pode impactar a vida e o comportamento do ser humano.

(Cândido, 2004)

QUE VEM A SEGUIR!

A fábula “O leão e o rato agradecido” nos permite refletir que, independentemente do tamanho, cada ser tem a sua importância e pode colaborar com as pessoas com as quais convive. Este texto nos oferece uma excelente oportunidade de discutir questões como:

- O que levou, principalmente, o leão a duvidar da capacidade do rato?
- É preciso ter cuidado e prudência para não se cometer juízo de valor sobre as coisas ou as pessoas.
- O valor e a importância da lealdade.



O leão e o rato agradecido.



O texto a seguir é referência para a responder às questões de números 01 a 08.

O LEÃO E O RATO AGRADECIDO

Enquanto um leão dormia, um rato passeava por seu corpo. Mas ele despertou e o agarrou, e ia devorá-lo quando o rato pediu-lhe que o largasse, dizendo que, se o deixasse são e salvo, iria retribuir-lhe esse favor. E o leão, com um sorriso, soltou-o. Aconteceu, então, que não muito depois ele foi salvo pela gratidão do rato. Tendo sido apanhado por caçadores, o leão foi amarrado com uma corda a uma árvore. Nessa ocasião o rato, quando ouviu seus gemidos, foi lá e roeu a corda. E depois de libertá-lo, disse: “Certa vez você caçou de mim, dizendo que não esperava receber de minha parte uma retribuição. Agora, porém, tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão!”

A fábula mostra que, com as mudanças das situações, os muito poderosos passam a precisar dos mais fracos.

CONSTRUINDO O SENTIDO DO TEXTO

- 01.** Considerando a estrutura do texto narrativo, qual é o conflito gerador do enredo do texto?

Essa questão tem a finalidade de mostrar aos alunos a importância do conflito gerador na construção do enredo. Portanto, o professor poderá explicar aos alunos que a narrativa é estruturada a partir de alguns elementos que contribuem para a progressão textual, e o conflito é responsável para o envolvimento dos personagens na trama do texto.

- 02.** Qual é a personagem que representa o poder e a força? Qual deles representa a fragilidade, a esperteza e a agilidade? Justifique a sua resposta.

Espera-se que os alunos reconheçam o leão como o personagem mais forte, considerando o conhecimento de mundo sobre as características desse animal, ele é tido como o rei da selva. Já o rato, a considerar o seu tamanho físico, representa a fragilidade, porém deve ser discutido com os alunos o potencial que esse personagem demonstra na história, ao agir, com esperteza e agilidade.

- 03.** Analise o período: “Certa vez você caçou de mim, dizendo que não esperava receber de minha parte uma retribuição. Agora, porém, tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão!” Nesse contexto, como pode ser entendida a expressão “...tenha certeza de que também entre os ratos há gratidão?”

A questão permite ao aluno entender que a expressão destacada poderá ser entendida com um outro sentido. O professor poderá conduzir o aluno, mostrando que a palavra rato pode ser empregada com sentido conotativo/figurado, representando a ideia de que existem pessoas que agem com desonestidade, subtraindo pertences, coisas, patrimônios alheios, que podem ser tratadas, do ponto de vista figurado, com a denominação de “ratos”.

- 04.** Na tessitura do texto, as palavras e as expressões assumem significados que se constroem no contexto. Nesse sentido, explique o sentido das expressões destacadas nos trechos: “...dizendo que, se o deixasse são e salvo, iria retribuir-lhe esse favor”. / “Tendo sido apanhado por caçadores...”.

A questão permite a ampliação do vocabulário. O aluno deverá considerar o contexto no qual as expressões estão inseridas. Caso haja a necessidade de consultar o dicionário, o professor mediará o uso dessa ferramenta de aprendizagem.

- 05.** No texto, há a ideia de que o leão tem dúvidas de que um dia o rato pudesse ajudá-lo em alguma coisa. O que, provavelmente, leva-o a pensar dessa forma?

A questão permite ao professor discutir com os alunos a ideia errônea que muitas pessoas têm de que o tamanho físico determina a força, a coragem e a capacidade. O comportamento do rato em relação ao leão nos prova que, independentemente do tamanho, é possível ser forte, corajoso e destemido nas ações.

- 06.** O leão estava certo em pensar que o ratinho não podia ajudá-lo? Justifique sua resposta.

É possível discutir com os alunos sobre a maneira de se ver e de se julgar o outro. Considerando o fato de que tudo depende de um ponto de vista, aos olhos do leão que é considerado o rei da selva, o rato era um animal insignificante, mas ficou provado que a firmeza na tomada de

decisões é determinante para definir o sucesso daquilo que desejamos.

- 07.** No trecho: “E o leão, com um sorriso, soltou-o. Aconteceu, então, que não muito depois ele foi salvo pela gratidão do rato”; o que se pode inferir do comportamento do rato agradecido?

Essa questão possibilita um excelente debate sobre os valores morais os quais devem mediar nossas ações e escolhas. O personagem havia feito uma promessa ao leão e, no momento devido, ele sentiu-se na obrigação de cumprir o prometido.

- 08.** Imagine e escreva uma situação humana em que essa fábula pode ser aplicada.

A questão permite um debate sobre lealdade e a importância de cultivar esse comportamento nas pessoas. Será oportuno ouvir a opinião dos alunos sobre o questionamento: “Como podemos reconhecer e exercitar esse sentimento nas relações interpessoais”?

Passo 3

Após a resolução das questões, os alunos irão socializar entre eles a resposta dada à questão de número 08: “Imagine e escreva uma situação humana em que essa fábula pode ser aplicada”. Para finalizar, promover o eixo da oralidade, com um momento de reflexão sobre o fato de se considerar as habilidades que cada um tem, evitando, assim, julgar as pessoas pelo que elas aparentam ser. Após a reflexão, o professor organizará um mural, na sala de aula, para a exposição do material produzido pelos alunos.

AULA 12

A décima segunda aula será desenvolvida com foco na abordagem de um vídeo, com a temática da solidariedade. O trabalho com o vídeo tem o objetivo de contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, com uma proposta diversificada de exploração dos recursos audiovisuais, característicos desse gênero da linguagem. Sobre o vídeo, os alunos irão apresentar sugestões de ações que exemplificam o comportamento solidário.

Procedimentos

Professor, a décima segunda aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, apresentação de vídeo, produção escrita e socialização do material produzido, conforme mostraremos a seguir.

Passo 1

O professor dará início à aula, conversando com os alunos sobre exemplos de ações solidárias que presenciamos no nosso cotidiano e, em seguida, fará a apresentação do vídeo que poderá ser feita na sala de aula ou na sala de mídias, caso a escola disponha desse espaço. Professor, é importante orientar os alunos a prestarem atenção aos recursos audiovisuais do vídeo, aos elementos multissemióticos e aos efeitos de sentidos ali constituídos.

No quadro abaixo, faremos uma breve descrição do conteúdo do vídeo, mostrando a abordagem feita pelo narrador e exemplos de algumas vozes que se entrecruzam na construção da mensagem pretendida pelo produtor da produção audiovisual.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Vídeo: Solidariedade: Ajude o próximo e colha os benefícios

Plataforma: YouTube

Duração: 3:08

Descrição do vídeo:

O vídeo se inicia com a voz da repórter Adriane Zimerer, apresentando exemplos de atitudes solidárias que fazem diferença. A repórter mostra que uma postura de solidariedade envolve a capacidade de compartilhar o sentimento de outra pessoa e, de alguma forma, tentar amenizar o problema. Após a introdução, surge uma segunda voz no vídeo. A psicóloga Marina Vasconcellos se enuncia ao afirmar que o ato de se solidarizar faz bem a quem recebe e, principalmente, a quem pratica. Ela mostra, também, que somos capazes de exercer a solidariedade, quando somos tocados ou sensibilizados com a dor do próximo e isso faz com que nos coloquemos no lugar do outro. O vídeo é finalizado com a voz do psicólogo Vitor Sampaio que apresenta a ideia de que o ato solidário não é isolado. Tudo que diz respeito ao ser humano diz respeito a todos nós, portanto, quando fazemos algo de bom para outra pessoa, estamos fazendo o bem a nós também.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rxdh9mTpqCl>. Acesso em 05 de outubro de 2020).

Ao término do vídeo, será promovido um momento de interação para se discutir a importância de se assumir uma postura solidária diante de situações que exigem de nós o exercício desse sentimento. Destacar que a capacidade de sentir a dor do próximo e de se identificar com os problemas das pessoas representa o pleno exercício da solidariedade tão necessária no mundo contemporâneo.

Passo 2

Para finalizar a SDIV, o professor irá utilizar os materiais sobre empatia que foram elaborados pelos alunos, na décima aula. Considerando a abordagem do vídeo, os alunos irão ampliar a produção do material, acrescentando exemplos ou vivências de ações solidárias. Em seguida, o professor organizará uma roda de conversa para exposição das respostas apresentadas pelos alunos. Aproveitar esse momento, também, para reforçar os conceitos de amor, comunhão, compaixão, disponibilidade, sempre com foco na ideia de que a união fortalece as pessoas, os grupos e a comunidade. Por fim, destacar que o debate é uma ferramenta eficaz no processo de formação crítica do aluno, portanto é uma estratégia que contribui, efetivamente, com a prática pedagógica do professor

Na organização da Sequência Didática IV, em alinhamento à BNCC e ao Currículo de Sergipe, promovemos atividades que contribuíram com o nível de engajamento do aluno na busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, promovendo, dessa forma, uma aprendizagem do saber conviver em harmonia e respeito mútuo. Assim, a realização desse trabalho visa estimular o aluno a inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, a partir da leitura e discussão, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas locais e nacionais e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 334-347).

The background is a light yellow-green color filled with a repeating pattern of small, faint educational icons. These icons include letters (A, B, C, 1, 2, 3), numbers, geometric shapes (triangle, circle, square), scientific symbols (atom, rocket, microscope), musical notes, and various school supplies (pencil, ruler, book, apple, globe).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V

Produção escrita

Textos: Multimodal e Midiático

**Socialização da produção escrita e
audiovisual**

| Sequência Didática V (SDV) | |
|------------------------------------|---|
| Componente curricular: | Língua Portuguesa |
| Ano/Turma: | 8º ano |
| Tempo destinado à execução: | 2 horas/aula (02 aulas) |
| Campo de Atuação / Eixo: | Campo das práticas de estudo e pesquisa / Campo Artístico-Literário / Leitura / Oralidade / Produção de texto |
| Habilidade(s): | <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesing e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (Currículo de Sergipe, 2019, p. 332-333). |
| Objeto de conhecimento: | <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Discussão oral. • Posicionamento de forma consistente e sustentada em uma discussão ou seminários. • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais. • Textualização |
| Objetivos de Aprendizagem: | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os recursos mutlissemióticos do texto. • Identificar os recursos audiovisuais e linguísticos do texto. • Desenvolver a prática da escrita. • Desenvolver a habilidade de apresentação oral. • Produzir textos em diferentes gêneros da linguagem. |

| Procedimentos | |
|---|---|
| Materiais e recursos: | <ul style="list-style-type: none"> • Caderno, lápis, caneta e borracha. • Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, caneta hidrográfica e fita colorida. • Textos impressos. • Computador. • Aparelho celular. <p>Acesso à WEB para apresentação do vídeo.</p> |
| Descrição e finalidade das atividades: | <ul style="list-style-type: none"> • Na décima terceira, será promovida uma roda de conversa para discutir sobre os gêneros da linguagem, trabalhados em sala de aula. Após a conversa, os alunos irão produzir uma fábula moderna. • Na décima quarta aula, será a realização da produção audiovisual em que os alunos irão converter o texto escrito em vídeo. • Essa atividade tem a finalidade de trabalhar a produção textual e a conversão do texto escrito em vídeo, como também desenvolver a habilidade da apresentação oral. |

A Sequência Didática V será realizada em duas aulas, com duração de 50 minutos cada uma delas. Na execução das aulas, o aluno participará ativamente, analisando as práticas educativas que foram realizadas nas atividades propostas na aplicação do Módulo Didático (MD). Esse final, segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente em cada uma das Sequências aplicadas.

AULA 13

Na décima terceira aula, o professor irá promover uma roda de conversa com os alunos, com a finalidade de resgatar cada um dos objetos de estudo trabalhados na construção do Módulo Didático (MD), a exemplo da análise das fábulas clássica e contemporânea, a abordagem feita com os vídeos, com a letra de música, com o texto informativo e com o texto imagético. Essa retomada possibilitará um novo olhar sobre a temática dos gêneros da linguagem e a observância da interdiscursividade presente em cada um deles.

Procedimentos

Professor, a décima terceira aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: roda de conversa, planejamento de texto e produção escrita de uma fábula moderna, conforme apresentaremos a seguir.

Passo 1

Para iniciar a aula, o professor irá promover uma roda de conversa com os alunos, a fim de dialogar sobre as práticas de linguagem trabalhadas em todas as atividades desenvolvidas durante a realização do Módulo Didático (MD). Após o diálogo, dividir a turma em grupos de, no máximo, seis integrantes. Em seguida, o professor irá propor aos alunos a produção de uma fábula moderna que depois será

transformada em uma produção audiovisual. Na construção do texto, os alunos serão orientados a abordarem temas diversos que dialoguem com o cotidiano, como as questões ligadas à vida pública, à saúde, à educação, ao evento da COVID-19, ao momento de isolamento social a que todos foram submetidos, às consequências decorridas da pandemia, a exemplos de superação pelas pessoas afetadas diretamente pelo coronavírus, a atitudes reais de solidariedade, no momento crítico provocado pela pandemia, ou a outras questões que os alunos desejarem abordar.

Passo 2

Após o primeiro momento, o professor dará início à atividade de produção escrita. Para a realização da atividade, o professor irá distribuir folhas de papel, organizadas com cabeçalho e espaço para identificação dos alunos. Antes da produção, os grupos poderão fazer um planejamento do texto, a partir da formulação de tópicos, cujo foco será a abordagem feita no diálogo, anteriormente, estabelecido entre o professor e os alunos. Feito isso, a classe irá concluir a escrita do texto. Ao término da aula, o professor irá recolher o texto que será transformado em vídeo, na aula seguinte. Professor, solicite que os alunos façam, previamente, a seleção de fotos, gravuras, músicas e outros recursos necessários para a produção do vídeo.

AULA 14

Na décima quarta aula, os alunos irão converter o texto escrito em um vídeo e planejar o evento em que será feita a apresentação dos vídeos produzidos. A produção audiovisual contará com o apoio de ferramentas multimídias a que os alunos têm acesso como, por exemplo, o aparelho celular e o computador.

Procedimentos

Professor, a décima quarta aula será organizada em dois passos, com os seguintes procedimentos: planejamento e produção do vídeo e divulgação do evento, para apresentação dos materiais produzidos. Esse momento de socialização ocorrerá com os alunos e com os professores da escola. Para garantir a participação de todos, sugerimos que o evento seja realizado no mesmo turno das aulas regulares.

Passo 1

O professor dará início à aula, solicitando que os alunos se organizem em grupos. Após a formação dos grupos, o professor distribuirá os textos que foram produzidos, na aula anterior, para que sejam convertidos em vídeos. Para a execução da atividade, os alunos utilizarão o celular e, com a ajuda do professor, farão uso de aplicativos disponíveis na web que auxiliem na elaboração do vídeo. Professor, sugerimos o aplicativo “InShot” por se tratar de uma ferramenta de fácil manuseio. Os alunos irão produzir o vídeo, dando destaque à temática abordada na fábula que eles escreveram. O texto escrito será preservado para ser exposto, no dia das apresentações dos vídeos.

Link de acesso ao aplicativo InShot:

(Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.camerasideas.instashot&hl=pt_BR. Acesso em 10 de dezembro de 2020).

Passo 2

Na última aula da SDV, será o momento de planejar e organizar o evento de socialização dos materiais produzidos: o texto escrito (a fábula) e o recurso audiovisual (o vídeo). Os alunos irão montar um painel com os textos escritos, para ser exposto no local do evento. O evento poderá ser realizado na área de convivência, com a participação dos alunos e dos professores da escola. Os grupos ficarão responsáveis pela divulgação do trabalho, informando o dia, o horário e o objetivo. O professor providenciará os recursos de multimídias que serão utilizados, no dia das apresentações. No dia do evento, ao término das apresentações, os alunos poderão explicar para os ouvintes como se deu o processo de criação, podendo acrescentar, ao final do vídeo, o “making of”. Para finalizar o evento, o professor fará as considerações finais.

NOSSO DIÁLOGO AINDA NÃO ACABOU. VAMOS REINVENTAR!

Prezado(a) professor(a),

Esse Módulo Didático (MD) foi elaborado com o objetivo de contribuir com os níveis de leitura na formação do aluno, com uma proposta diversificada de explorar os recursos presentes na música, no vídeo, na imagem, no texto informativo, com os quais os alunos irão interagir na construção e produção de sentidos. O nosso propósito se apoia na crença de que o grande desafio da escola, como a mais importante agência de letramento, é promover a leitura como prática social. Para isso, há de se valer de ferramentas de aprendizagem e de recursos pedagógicos, escritos, audiovisuais, da utilização das diversas semioses que sejam atrativas, prazerosas e eficazes no processo de ensino aprendizagem.

Nesse encadeamento, é importante enfatizar que o professor, mediador do processo ensino aprendizagem, deve selecionar os textos, organizar as atividades e aplicá-las aos alunos, considerando sempre o conhecimento que o educando já tem para que, a partir desse requisito, possa atribuir a ele um novo significado. Assim sendo, é possível ocorrer uma abordagem discursiva que não se limita à superficialidade dos textos, mas que propõe uma compreensão mais profunda de tudo aquilo que os aspectos da textualidade podem proporcionar.

Por fim, colocamos esse Módulo Didático a serviço de todos e todas que desejarem fazer uso dele. Assim, estimados(as) professores(as), sintam-se muito bem à vontade para replicarem as atividades aqui construídas e, se preferirem, podem adaptá-las de acordo com as condições oferecidas pelas escolas em que cada um desempenha as suas funções de educador(a). Dada a estrutura de cada Módulo, é possível trabalhar cada um deles separadamente. Assim, o professor terá uma liberdade maior para escolher a Sequência Didática que deseja utilizar. Encerramos essa proposta de trabalho com a esperança de que ela seja acolhida e que possa representar mais uma alternativa de leitura, com foco no grande universo dos diversos gêneros da linguagem que temos à nossa disposição.

Prof^a Magnólia Pacheco Andrade

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Fábulas fabulosas**. In: CARVALHO, F. A. M.; MENDONÇA, H.R. (Org.). Salto para o futuro: práticas de leitura. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 51-53.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB / Prova Brasil 2017** – primeiros resultados 2018. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/28019180>. Acesso em 28 de janeiro de 2020.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler aprender a avaliar**. São Paulo: Parábola, 2018.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin. **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

ESOPO. 1995. **Fábulas de Esopo**. São Paulo, Loyola.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. 1º ed. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MENEGASSI, Renilson José. **Leitura e ensino**. Curso de formação de professores EAD n. 19. Maringá: UEM, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade**. São Catarina, v. 19, n. 1, p. 67-85, 2019.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação de. **Currículo de Sergipe**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer N° 388/2018/CEE e da Resolução N° 04/2018/CEE, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução CONSEPE n° 43/12** de 15 de maio de 2012. Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno.

Imagens

pag 4

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-premium/pilha-de-livros-coloridos-com-livro-aberto-ilustracao-em-vetor-educacao_6077661.htm. Acesso em 20 de setembro de 2020.

pag 5

Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=+importancia+da+leitura&tbm=isch&ved=2ahUKEwiF7sy1kdXpAhUpA7kGHRGoDmAQ>. Acesso em 20 de abril de 2020.

pag 8

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-logotipo-de-livro-moderno_12126920.htm#page=1&query=book&position=4. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

pag 13

Disponível em: - (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MtqLDOY_rBM&list=RDMtqLDOY_rBM&start_radio=1&t=28. Acesso em 20 de outubro de 2020)

pag 16

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=InUC58a-sW4&t=9s&ab_channel=Nicolemartinsbellato. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

pag 17

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-animais-da-floresta-de-outono_9267446.htm#query=Hedgehog&position=31. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

pag 18

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-desenhada-a-mao-para-o-dia-mundial-do-livro_12811722.htm#page=1&query=leitura&position=40. Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-desenhada-a-mao-para-o-dia-mundial-do-livro_12811723.htm#page=1&query=leitura&position=41. Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-do-dia-mundial-do-livro-dos-desenhos-animados_12811716.htm#page=1&query=leitura&position=45. Acesso em 24 de fevereiro de 2021.

Pag 23

Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/11702-2/>. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

Pag 26

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/dia-da-independencia-de-elementos-decorativos_778348.htm#page=1&query=aguia%20americana&position=31. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

Pag 27

Disponível em: USGS / via Wikimedia Commons (domínio público)

pag 37

Disponível em: https://www.kindpng.com/imgv/iiRimib_la-hormiga-y-el-grillo-ant-and-the/. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

pag 47

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/mouse-na-posicao-de-pe-personagem-de-desenho-animado-com-muitos-tipos-de-camisas-em-branco_11770559.htm#page=1&query=rato&position=1

Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

pag 52

Disponível em: <https://demonstre.com/literatura/o-leao-e-o-rato/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.